

IV. Para uma cartografia de mudanças e persistências

Maria João Oliveira, Helena Vilaça

Numa análise que desce à escala municipal, propõe-se, nesta secção, analisar os territórios onde, de acordo com os dados da inquirição Censos 2021, a afiliação e desfiliação religiosa apresentam traços marcantes, bem como os territórios que, ao longo da última década, apresentam mudanças mais acentuadas ou traços de uma morfologia religiosa mais resiliente.

A partir de uma análise de *rankings*¹⁵ por município, que nos permite classificar e comparar os territórios a partir dos indicadores religiosos disponíveis nos Censos, faremos um *zoom* sobre alguns territórios municipais selecionados, cruzando com outras variáveis sincrónicas e diacrónicas copresentes. Procuramos, assim, melhor compreender as suas singularidades ou características mais universais para o contexto português. A análise definiu como grandes grupos as populações católica, outra cristã (que contempla os ortodoxos, os protestantes/evangélicos e as Testemunhas de Jeová), outra religião (budista, hindu, judaica, muçulmana e outros) e a população sem religião – o mesmo é dizer sem afiliação religiosa. Esta análise, a partir dos grandes grupos de posição religiosa, é enriquecida, em diversos momentos, por abordagens diferenciadas à pluralidade das identidades religiosas.

A demografia religiosa dos municípios no continente

Optou-se por autonomizar a leitura do território continental e os territórios das regiões autónomas, privilegiando as possibilidades comparativas que a continuidade territorial potencia, quando se

¹⁵ Procurando colmatar a simplificação a que a análise de *rankings* está associada, cruzaremos vários *rankings* e, sempre que necessário e pertinente, consolidaremos os dados estatísticos com os números absolutos que representam.

pretende pôr em correlação os dados sobre as identidades religiosas e outras dimensões sociodemográficas dos territórios

Grandes tendências no campo da identidade católica

De acordo com os dados dos Censos de 2021, o *zoom* à escala concelhia permite-nos, desde logo, identificar reflexos das principais tendências nomeadas nos capítulos anteriores. Deste modo, não é de estranhar que entre os vinte municípios de Portugal continental com maior peso de população católica se encontrem dezasseis municípios da região Norte, território tradicionalmente mais religioso e mais católico do continente – tal ficou patente nas análises anteriores, na escala regional e sub-regional (Tabela 47, Figura 63).

A proeminência católica é liderada pelo município de **Mesão Frio** (97,0%) no distrito de Vila Real. Também no mesmo distrito, encontramos **Santa Marta de Penaguião** (95,8%) e **Murça** (95,8%). **Tabuaço** (95,4%), **Sernancelhe** (95,2%) e **Penedono** (95,1%), municípios de Viseu, figuram igualmente com elevadas percentagens de população católica. No Alto Tâmega, destacam-se **Ribeira de Pena** (96,5%), **Montalegre** (95,6%) e **Valpaços** (95,3%), e na sub-região do Tâmega e Sousa, **Resende** (96,4%), **Baião** (96,3%), **Celorico de Basto** (96,2%) e **Cinfães** (96,1%). Ainda no Norte, temos **Vieira do Minho** (95,2%) e **Cabeceiras de Basto** (95,1%), na sub-região do Ave, e **Vinhais** (95,0%), em Trás-os-Montes.

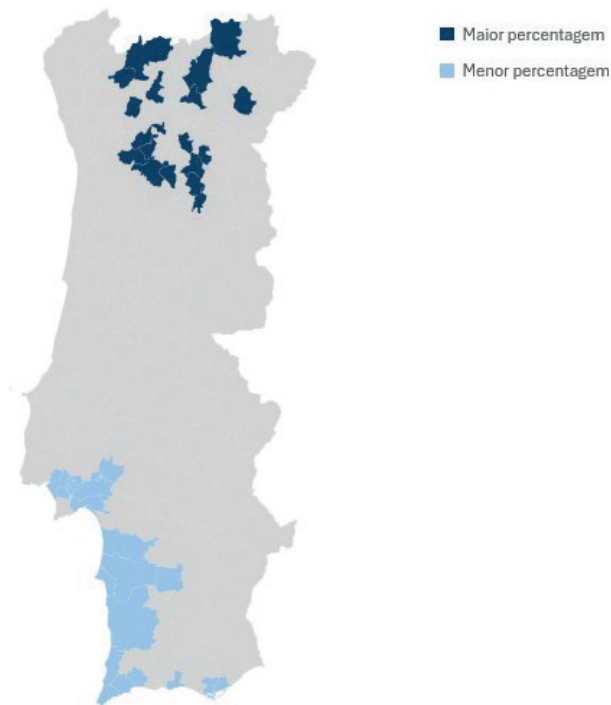
Os restantes quatro municípios são da região Centro e incluem **Fornos de Algodres** (95,8%), nas Beiras e Serra da Estrela, **Aguiar da Beira** (95,4%), **Vila Nova de Paiva** (95,3%) e **Castro Daire** (95,2%), na sub-região de Viseu Dão Lafões.

Tabela 47: Ranking dos municípios com maior e menor percentagem de população católica (Censos 2021)

Maior percentagem católica		Menor percentagem católica	
<i>Município</i>	%	<i>Município</i>	%
Mesão Frio	97,0	Lagos	55,2
Ribeira de Pena	96,5	Vila do Bispo	56,1
Resende	96,4	Sines	56,2
Baião	96,3	Aljezur	56,3
Celorico de Basto	96,2	Odemira	56,7
Cinfães	96,1	Albufeira	62,7
Santa Marta de Penaguião	95,8	Grândola	62,8
Murça	95,8	Almada	63,3
Fornos de Algodres	95,8	Barreiro	63,8
Montalegre	95,6	Portimão	63,8
Aguiar da Beira	95,4	Aljustrel	64,4
Tabuaço	95,4	Moita	64,6
Valpaços	95,3	Montijo	64,9
Vila Nova de Paiva	95,3	Setúbal	65,4
Castro Daire	95,2	Lisboa	65,6
Sernancelhe	95,2	Santiago do Cacém	65,9
Vieira do Minho	95,2	Palmela	66,1
Penedono	95,1	Olhão	66,7
Cabeceira de Basto	95,1	Seixal	66,8
Vinhais	95,0	Faro	66,8

Em contrapartida, é possível constatar que a identidade católica apresenta os valores mais baixos em municípios do Algarve, Litoral Alentejano e Área Metropolitana de Lisboa (AML). Como já se sublinhou, a partir de diferentes escalas de leitura, é também nestas regiões que se torna mais saliente o valor percentual dos indivíduos sem afiliação religiosa e dos afiliados a outra confissão cristã ou a outra religião.

Figura 63: Mapa infográfico concelhio segundo a maior e menor percentagem de população católica (Censos 2021)



Igualmente interessante é observar a reconfiguração religiosa do território nacional na última década (Tabela 48, Figura 64). Dos 278 municípios do continente, apenas 44 conheceram um crescimento da população católica. Entre estes ocupam posições cimeiras **Mafra** (+8,5%), **Palmela** (+7,1%), **Alcochete** (+5,4%), **Sesimbra** (+5,3%) e **Seixal** (+3,3%), municípios da AML – espaço geográfico onde a população católica é comparativamente mais baixa –, e **Braga** (+5,9%), no Cávado. Nesta tendência de crescimento da população católica em alguns territórios do litoral, destacam-se, ainda, **Esposende** (+3,1%), **Torres Vedras** (+2,8%), **Valongo** (+2,5%), **Póvoa de Varzim** (+2,0%) ou **Aveiro** (+1,9%). Ainda, **Penedono**, no Douro, que em 1991 liderava o *ranking* dos municípios com maior percentagem de católicos, viu a sua população católica aumentar 4,3%.

Em sentido oposto, com exceção de Alenquer, que se manteve inalterado, os restantes municípios apresentam taxas de crescimento negativas, 96 dos quais com decréscimo igual ou superior a 10%. A lista dos vinte municípios com uma queda mais acentuada é liderada pela **Chamusca** (-23,5%), na Lezíria do Tejo. Outros municípios em destaque incluem **Mértola** (-23,3%), **Nisa** (-20,2%) e **Alandroal** (-21,3%), no Alentejo; e **Alcoutim** (-21,5%), no Algarve. Com maior singularidade, no interior norte de Portugal continental, destacam-se **Torre de Moncorvo** (-20,2%), no Douro; **Alfândega da Fé** (-17,9%), em Terras de Trás-os-Montes; e **Penamacor** (-17,8%) e **Idanha-a-Nova** (-17,7%), na Beira Baixa. Ainda, na região de Leiria, **Pedrógão Grande** (-19,6%) e **Castanheira de Pêra** (-18,6%). Observando as restantes sub-regiões de Portugal continental, é também relevante acrescentar que no Alto Minho, onde todos os municípios perderam população católica, **Melgaço** foi aquele que assinalou maior decréscimo (-15,5%); bem como, no Ave – sub-região que se manteve estável no que diz respeito ao catolicismo –, **Mondim** aparece com uma perda de 14,4% de população católica.

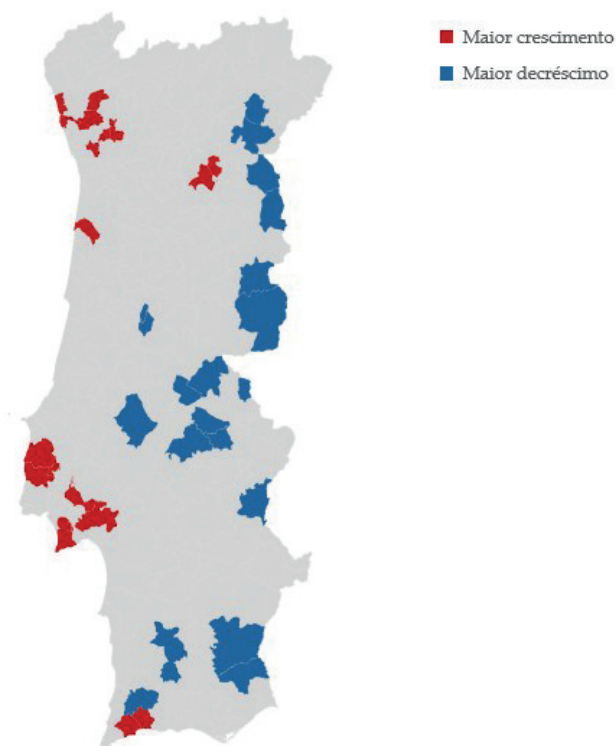
PARA UMA CARTOGRAFIA DE MUDANÇAS E PERSISTÊNCIAS

Tabela 48: Ranking dos municípios segundo a taxa de variação da população católica (2011-2021)

Maior crescimento	%	Decréscimo mais acentuado	%
<i>Município</i>	<i>%</i>	<i>Município</i>	<i>%</i>
Mafra	8,5	Chamusca	-23,5
Palmela	7,1	Mértola	-23,3
Braga	5,9	Alcoutim	-21,5
Alcochete	5,4	Alandroal	-21,3
Sesimbra	5,3	Nisa	-20,2
Sobral de Monte Agraço	4,3	Torre de Moncorvo	-20,2
Penedono	4,3	Pedrógão Grande	-19,6
Vizela	3,4	Figueira de Castelo Rodrigo	-19,3
Seixal	3,3	Castanheira de Pêra	-18,6
Lousada	3,2	Fronteira	-18,1
Esposende	3,1	Gavião	-18,0
Torres Vedras	2,8	Alfândega da Fé	-17,9
Sernancelhe	2,5	Penamacor	-17,8
Valongo	2,5	Idanha-a-Nova	-17,7
Portimão	2,2	Marvão	-17,6
Lagos	2,1	Ourique	-17,6
Vila Nova de Famalicão	2,0	Monchique	-17,4
Póvoa de Varzim	2,0	Almeida	-17,0
Paços de Ferreira	1,9	Avis	-17,0
Aveiro	1,9	Alter do Chão*	-16,7

*Com a mesma percentagem: Tabuaço (Douro) e Figueiró dos Vinhos (R. Leiria).

Figura 64: Mapa infográfico concelhio segundo a taxa de variação da população católica (2011-2021)



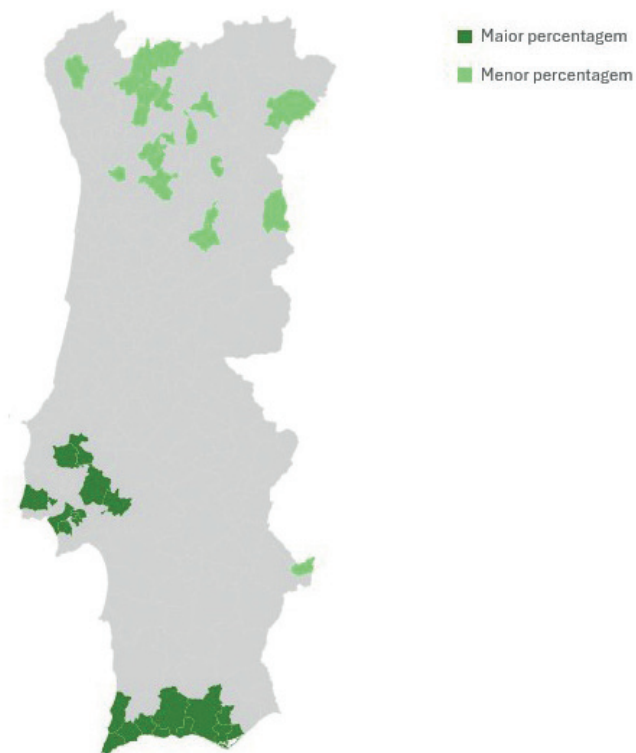
Diversificação das identidades cristãs

A população que se identifica com outras confissões cristãs é particularmente expressiva em onze municípios da região do Algarve, liderados por **Lagos** (14,3%), **Albufeira** (13,2%) e **Portimão** (12,7%) – Tabela 49, Figura 65. Destacam-se, ainda, na lista dos mais representativos, na Lezíria do Tejo, **Benavente** (8,6%) e **Azambuja** (7,9%); e, na AML, **Montijo** (8,6%), **Sintra** (8,3%), **Seixal** (7,9%), **Almada** (7,9%), **Odivelas** (7,9%) e **Moita** (7,8%). Por fim, **Alenquer**, na região do Oeste, que se manteve estável no que diz respeito ao catolicismo, marca presença na lista dos vinte municípios com maior percentagem de «outra população cristã» (8,3%).

Tabela 49: Ranking dos municípios com maior e menor percentagem de população com outras afiliações cristãs (Censos 2021)

Maior percentagem de outras afiliações cristãs		Menor percentagem de outras afiliações cristãs	
<i>Município</i>	%	<i>Município</i>	%
Lagos	14,3	Fornos de Algodres	0,6
Albufeira	13,2	Resende	0,7
Portimão	12,7	Celorico de Basto	0,7
Loulé	11,3	Baião	0,8
São Brás de Alportel	11,0	Murça	0,8
Lagoa	9,8	Ribeira de Pena	0,8
Aljezur	9,5	Barrancos	0,8
Olhão	9,0	Montalegre	0,8
Vila do Bispo	8,7	Mesão Frio	0,8
Faro	8,6	Sabrosa	0,9
Benavente	8,6	Mogadouro	0,9
Silves	8,6	Cabeceiras de Basto	0,9
Montijo	8,6	Penedono	0,9
Sintra	8,3	Almeida	0,9
Alenquer	8,3	Santa Marta de Penaguião	0,9
Seixal	7,9	Vieira do Minho	0,9
Azambuja	7,9	Ponte de Lima	0,9
Almada	7,9	Castelo de Paiva	1,0
Odivelas	7,9	Castro Daire	1,0
Moita	7,8	Gouveia	1,0

Figura 65: Mapa infográfico concelhio segundo a maior e menor percentagem de população com outras afiliações cristãs (Censos 2021)



Com exceção de Albufeira – onde a população ortodoxa está em maioria –, nos restantes dezanove municípios a população protestante/evangélica é a mais expressiva percentualmente (Tabela 50).

Tabela 50: Ranking dos municípios com maior percentagem de população com outras afiliações cristãs, por confissão (Censos 2021)

Município	Total	Ortodoxa	Protestante/ Evangélica	Testemunhas de Jeová	Outra cristã
Lagos	14,3	4,0	6,9	0,8	2,6
Albufeira	13,2	5,3	5,1	0,8	2,0
Portimão	12,7	4,6	5,1	0,9	2,0
Loulé	11,3	4,0	4,3	1,0	1,9
São Brás de Alportel	11,0	2,3	5,4	1,3	1,9
Lagoa	9,8	2,2	4,8	0,6	2,1
Aljezur	9,5	2,6	4,4	0,4	2,1
Olhão	9,0	1,7	4,6	1,3	1,4
Vila do Bispo	8,7	1,6	4,6	0,3	2,2
Faro	8,6	2,6	3,7	0,9	1,5
Benavente	8,6	2,3	3,8	1,1	1,3
Silves	8,6	2,4	3,6	0,8	1,7
Montijo	8,6	2,4	3,5	1,1	1,5
Sintra	8,3	1,2	4,2	1,1	1,7
Alenquer	8,3	1,8	4,3	1,0	1,2
Seixal	7,9	0,7	4,4	1,2	1,7
Azambuja	7,9	1,3	4,2	1,3	1,1
Almada	7,9	0,9	4,2	1,2	1,7
Odivelas	7,9	1,3	3,8	1,2	1,6
Moita	7,8	0,6	4,3	1,2	1,7

No que concerne às principais transformações da última década, **Barrancos**, no Baixo Alentejo, lidera a lista de municípios que mais cresceram (+900%), embora, em termos absolutos, a presença de população cristã seja residual (n=10). Seguem-se **Paredes de Coura** (+295%), no Alto Minho, também com números absolutos pequenos (n=79); **Penedono** (+228,6%, n=23), no Douro; e **Constância** (+211,5%,

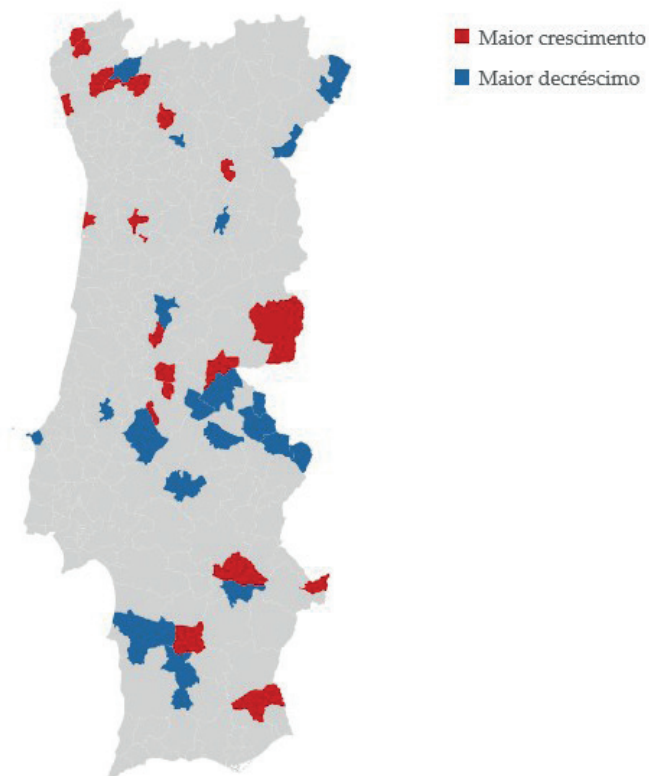
n=81), no Médio Tejo, cujo aumento se deve, sobretudo, ao crescimento da população protestante/evangélica. Todos os vinte municípios nas posições cimeiras do *ranking* apresentam taxas de crescimento de outras identidades cristãs superiores a 100%. Com maior destaque, pelos números absolutos que representa, **Vila Verde**, no Cávado, que aumentou quase 200%, o que significa ter triplicado a sua população de 226 para 677 pessoas (Tabela 51, Figura 66).

Tabela 51: Ranking concelhio segundo a taxa de variação de população com outras afiliações cristãs (2011-2021)

Municípios com maior crescimento	%	Municípios com taxa de variação mais baixa ou negativa	%
Barrancos	900,0	Santa Marta de Penaguião	-57,6
Paredes de Coura	295,0	Mora	-26,1
Penedono	228,6	Arronches	-21,6
Constância	211,5	Alter do Chão	-16,2
Vila Verde	199,6	Chamusca	-12,3
Vieira do Minho	163,2	Nisa	-10,9
Valença	159,9	Campo Maior	-10,2
Sardoal	157,7	Gavião	-5,3
Murtosa	157,4	Góis	-4,4
Portel	150,9	Miranda do Douro	-2,0
Aljustrel	142,2	Alcanena	-0,3
Idanha-a-Nova	136,1	Fornos de Algodres	0,0
Vila Velha de Ródão	135,0	Marvão	0,0
Mondim de Basto	131,3	Freixo de Espada à Cinta	1,8
Amares	120,8	Ourique	2,0
Esposende	116,3	Peniche	2,8
Oliveira de Frades	114,6	Portalegre	3,7
Pedrógão Grande	107,9	Santiago do Cacém	4,4
Alcoutim	106,3	Terras de Bouro	4,4
Vila de Rei	103,2	Vidigueira	4,6

Apenas onze municípios apresentam taxas de variação negativa. **Santa Marta de Penaguião**, no Douro, perdeu mesmo mais de metade da população deste grupo religioso, o que se deve essencialmente à perda de população ortodoxa (2011, n=79; 2021, n=9). Todos os restantes municípios apresentam variações absolutas muito pequenas e, por isso, pouco significativas no que diz respeito ao impacto na alteração da paisagem religiosa destes territórios.

Figura 66: Mapa infográfico concelhio segundo a taxa de variação de população com outras afiliações cristãs (2011-2021)



Diversificação das tradições religiosas

Odemira, no litoral alentejano, lidera a lista dos municípios com maior percentagem de população pertencente a outras religiões (16,5%). Esta percentagem deve-se particularmente à presença de população hindu (7,0%), mas também budista (3,2%) e muçulmana (3,2%) (Tabela 52, Figura 67).

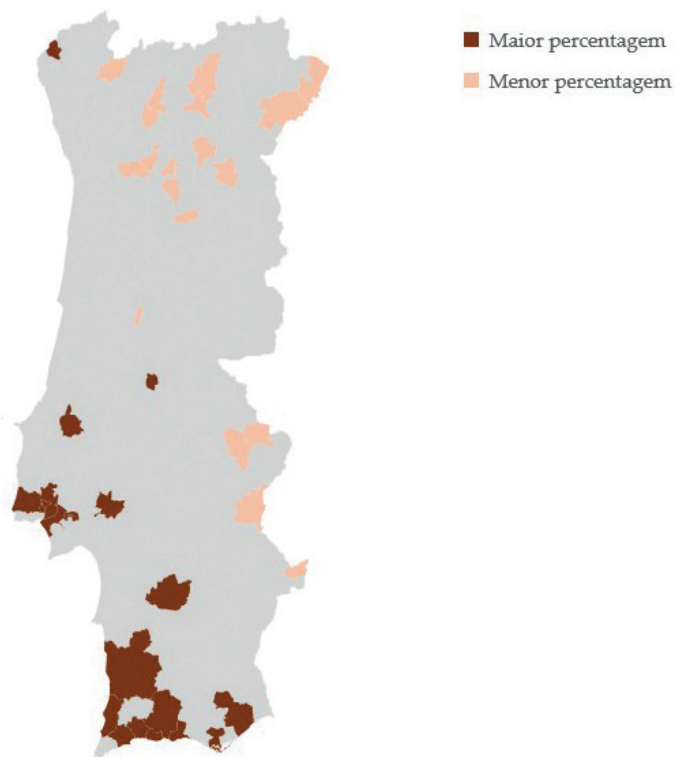
Com uma percentagem bastante menos expressiva – e um pouco à semelhança do observado com a população com outra afiliação cristã (não católica) –, segue-se um conjunto de municípios algarvios e da AML. Concretamente, nos municípios de **Albufeira** (4,1%), **Lisboa** (3,9%), **Tavira** (2,6%) e **Loures** (2,4%) predominam, com percentagens próximas, a população hindu e muçulmana. Estes últimos destacam-se um pouco mais em **Odivelas**, **Amadora**, **Silves**, **Sintra**, **Portimão**, **Almada**, **Faro** e **Lagoa**. Por seu lado, **Aljezur** (2,7%) e **Lagos** (1,9%) são os únicos municípios onde a categoria «outras religiões» é superior à de outras confissões cristãs.

Neste *ranking* observamos, ainda, o município de **Vila Nova de Cerveira** (2,5%), no Alto Minho, onde encontramos, particularmente, muçulmanos (1,0%) e hindus (0,8%); e o **Sardoal** (1,9%), no Médio Tejo, destaca-se pela maior presença de budistas (1,8%).

Tabela 52: Ranking dos municípios com maior e menor percentagem de população de outras religiões (não cristãs) (Censos 2021)

Maior percentagem de outras religiões		Menor percentagem de outras religiões	
<i>Município</i>	%	<i>Município</i>	%
Odemira	16,5	Mesão Frio	0,0
Albufeira	4,1	Murça	0,0
Lisboa	3,9	Miranda do Douro	0,1
Odivelas	3,4	Mondim de Basto	0,1
Amadora	3,2	Tarouca	0,1
Ferreira do Alentejo	3,1	Barrancos	0,1
Aljezur	2,7	Monforte	0,1
Rio Maior	2,6	Cinfães	0,1
Montijo	2,6	Resende	0,1
Tavira	2,6	Alandroal	0,1
Vila Nova de Cerveira	2,5	Penalva do Castelo	0,1
Loures	2,4	Ribeira de Pena	0,1
Silves	2,4	Arronches	0,1
Sintra	2,3	Castanheira de Pêra	0,1
Portimão	2,1	Terras de Bouro	0,1
Lagos	1,9	Mêda	0,1
Sardoal	1,9	Vila Nova de Paiva	0,1
Almada	1,9	Valpaços	0,1
Faro	1,9	Mogadouro	0,1
Lagoa	1,8	São João da Pesqueira	0,1

Figura 67: Mapa infográfico concelhio segundo a maior e menor percentagem de população de outras religiões (não cristãs) (2021)



Ao nível das grandes transformações, a última década fica marcada por crescimentos muito expressivos em alguns territórios (Tabela 53, Figura 68). Todos os vinte municípios do *ranking* apresentam taxas de crescimento acima dos 300%. **Oleiros** lidera o pódio (+3300%), que partilha com **Figueira de Castelo Rodrigo** (+1100,0%) e **Odemira** (+1947,2%). Este último, que é particularmente expressivo, também, pelos números absolutos que apresenta, tendo passado de 195 para quase quatro mil pessoas de outras religiões; e, simultaneamente, como vimos acima, um dos municípios com mais baixa percentagem de população católica.

Tabela 53: Ranking concelhio segundo a taxa de variação de população de outras religiões (não cristãs) (2021)

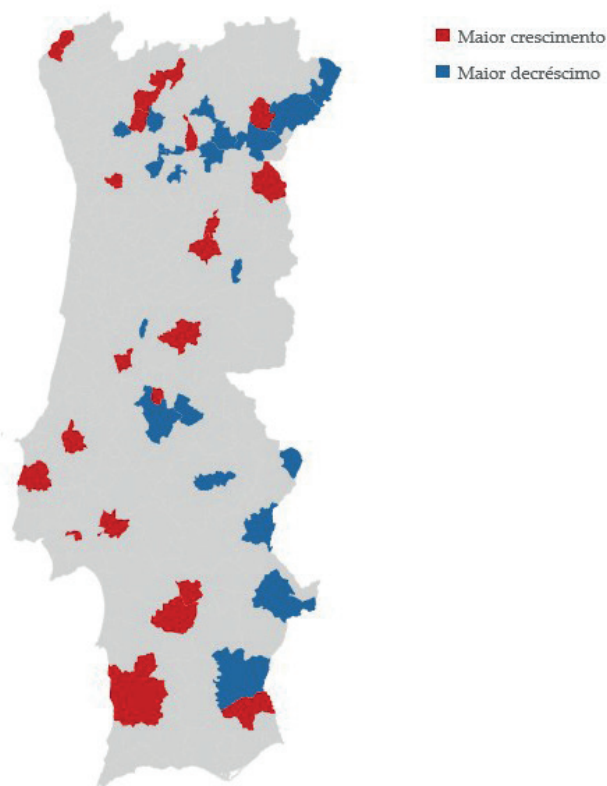
Municípios com maior crescimento	%	Municípios com decréscimo mais acentuado	%
Oleiros*	3300,0	Miranda do Douro	-80,0
Odemira	1947,2	Castanheira de Pêra	-75,0
Figueira de Castelo Rodrigo	1100,0	Abrantes	-72,5
Rio Maior	838,0	Mértola	-66,7
Cabeceiras de Basto	825,0	Tarouca	-61,5
Sabrosa	600,0	Mondim de Basto	-55,6
Fornos de Algodres	600,0	Alandroal	-55,6
Ferreira do Alentejo	586,2	Mesão Frio	-50,0
Vila Nova de Cerveira	558,6	Murça	-50,0
Celorico de Basto	550,0	Torre de Moncorvo	-50,0
Gouveia	540,0	Mogadouro	-50,0
Torres Vedras	527,4	Campo Maior	-47,6
Sardoal	510,0	São João da Pesqueira	-43,8
Alvito	450,0	Moura	-40,0
Alvaiázere	371,4	Carrazeda de Ansiães	-39,3
Montijo	368,8	Peso da Régua	-38,3
Valença	361,1	Sousel	-25,0
Castelo de Paiva	350,0	Resende	-20,0
Alcoutim	350,0	Gavião	-14,3
Boticas	333,3	Belmonte	-13,8
Alfândega da Fé	333,3	Felgueiras	-13,1

* Aguiar da Beira aparece acima, mas sem taxa de crescimento calculada, porque passou de 0 para 9 pessoas.

Com números absolutos igualmente muito expressivos, destaca-se **Torres Vedras** (+527,4%), no Oeste, que mais do que sextuplicou o seu contingente de população de outras religiões (2021, n=1236), sobretudo hindu e budista, e que é, também, como vimos acima, um dos municípios onde mais cresceu a população católica; e o **Montijo**

(+368,8%), na AML – que se encontra na nona posição do *ranking* de municípios com maior percentagem de população de outras religiões –, que mais do que quadruplicou o número de pessoas (2021, n=1172) que se identificam com outras religiões, em particular o Hinduísmo, mas também de outros grupos minoritários, como os budistas e os muçulmanos.

Figura 68: Mapa infográfico concelhio segundo a taxa de variação de população de outras religiões (não cristãs) (2021)



As elevadas taxas de variação dos restantes municípios desta lista são menos expressivas quando observamos os números absolutos, mas, ainda assim, interessantes do ponto de vista da sua territorialidade, como é o caso, por exemplo, de **Cabeceiras de Basto (Ave)**, **Valença**

(Alto Minho) ou **Alfândega da Fé** (em Trás-os-Montes), na medida em que são territórios de elevada expressão católica.

Os municípios com taxa de variação negativa são, também, mais significativos pela sua expressão relativa do que pelos números absolutos que representam. O caso mais expressivo é **Abrantes** (-72,5%), no Médio Tejo, que perdeu mais de duas vezes e meia a população de outras religiões (2021, n=72).

População sem afiliação religiosa

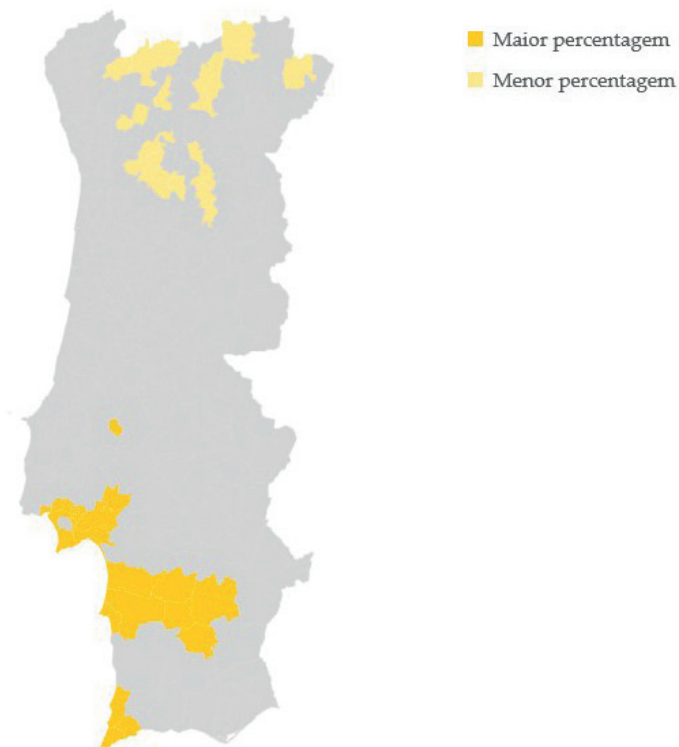
A lista dos municípios com mais altas taxas de população sem afiliação religiosa e a dos territórios de mais baixa representação católica apresentam-se como um espelho invertido. Quinze destes municípios estão, mesmo, entre os vinte com menor representação católica (Tabela 54, Figura 69). São os casos de **Sines** (35,5%), **Grândola** (31,7%) e **Santiago do Cacém** (29,2%), no Alentejo Litoral; **Aljustrel** (31,4%), no Baixo Alentejo; **Barreiro** (27,6%), **Palmela** (27,0%), **Almada** (26,9%), **Moita** (25,9%), **Setúbal** (25,9%), **Lisboa** (25,5%) e **Montijo** (23,9%), na AML; e **Vila do Bispo** (33,7%), **Aljezur** (31,5%) e **Lagos** (28,5%), no Algarve. Acrescem a estes, no Baixo Alentejo, os municípios de **Beja** (24,7%) e **Ferreira do Alentejo** (25,6%), este último identificado acima pela expressão percentual de população de outras religiões; **Alpiarça** (24,1%), na Lezíria do Tejo; **Oeiras** (23,9%) e **Sesimbra** (24,0%), na AML.

Em sentido oposto, **Mesão Frio** – município mais católico do território português (continente e ilhas) – é o município com a mais baixa taxa de população sem religião. O mesmo se espelha nos restantes municípios da lista – todos com percentagens de população católica acima dos 90%.

Tabela 54: Ranking dos municípios com maior e menor percentagem de população sem afiliação religiosa (2021)

Maior percentagem de população sem religião		Menor percentagem de população sem religião	
<i>Município</i>	%	<i>Município</i>	%
Sines	35,5	Mesão Frio	2,2
Vila do Bispo	33,7	Ribeira de Pena	2,6
Grândola	31,7	Baião	2,7
Aljezur	31,5	Resende	2,8
Aljustrel	31,4	Cinfães	2,8
Santiago do Cacém	29,2	Celorico de Basto	2,9
Lagos	28,5	Aguiar da Beira	3,0
Castro Verde	28,4	Sernancelhe	3,0
Barreiro	27,6	Santa Marta de Penaguião	3,0
Palmela	27,0	Vinhais	3,2
Almada	26,9	Fornos de Algodres	3,3
Moita	25,9	Tabuaço	3,3
Setúbal	25,9	Valpaços	3,3
Ferreira do Alentejo	25,6	Murça	3,3
Lisboa	25,5	Montalegre	3,4
Beja	24,7	Vila Nova de Paiva	3,4
Alpiarça	24,1	Terras de Bouro	3,5
Sesimbra	24,0	Felgueiras	3,5
Oeiras	23,9	Castro Daire	3,6
Montijo	23,9	Vimioso	3,6

Figura 69: Mapa infográfico concelhio segundo a maior e menor percentagem de população sem afiliação religiosa (2021)



No que diz respeito às grandes transformações da última década, o *ranking* dos vinte municípios que mais cresceram neste período é liderado por **Oleiros** (+373,3%), na Beira Baixa (Tabela 55, Figura 70). Vários municípios da Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela incluem-se também nesta lista, nomeadamente **Pinhel** (+331,8%), **Idanha-a-Nova** (+321,8%), **Fornos de Algodres** (+293,9%), **Trancoso** (+256,8%) e **Sabugal** (+236,6%). Acrescem, na região Centro, **Castro Daire** (+247,6%) e **Sátão** (+230,4%), da sub-região de Viseu Dão Lafões.

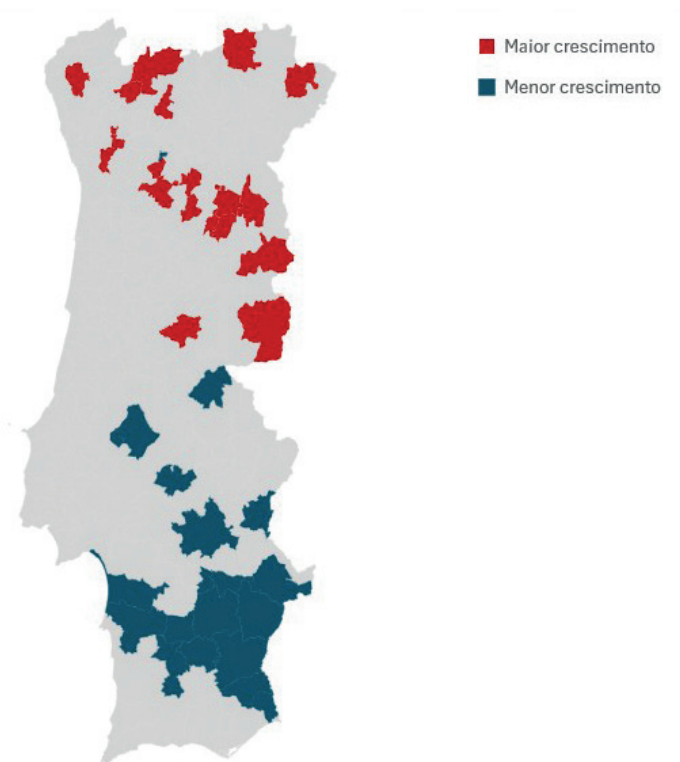
No Norte, evidenciam-se **Resende** (+275,8%), **Ribeira de Pena** (+264,9%), **Lousada** (+263,5%), **Celorico de Basto** (+253,2%) e **Montalegre** (+239,3%), das sub-regiões do Alto Tâmega e Tâmega e Sousa; **Vizela** (+275,2%) e **Vieira do Minho** (+246,5%), no Ave; **Moimenta da**

Beira (+273,6%), no Douro; **Ponte de Lima** (+242,6%), no Alto Minho; **Vimioso** (+231,7%), em Trás-os-Montes; e **Paredes** (+237,5%), na AMP. De notar, em particular, os municípios de Vizela, Lousada e Ponte de Lima, onde os números absolutos ultrapassam a unidade de milhar e, em particular, o município de Paredes, com mais de quatro mil pessoas a identificarem-se como não pertencendo a nenhuma religião.

Tabela 55: Ranking dos municípios com maior e menor taxa de variação de população sem afiliação religiosa (2021)

Municípios com maior crescimento	%	Municípios com taxa de variação mais baixa	%
Oleiros	373,3	Mora	5,5
Pinhel	331,8	Mértola	9,9
Idanha-a-Nova	321,8	Alcoutim	21,2
Fornos de Algodres	293,9	Serpa	27,9
Resende	275,8	Alpiarça	29,7
Vizela	275,2	Nisa	32,2
Moimenta da Beira	273,6	Vidigueira	35,4
Ribeira de Pena	264,9	Cuba	36,7
Lousada	263,5	Grândola	38,4
Trancoso	256,8	Alandroal	38,4
Celorico de Basto	253,2	Beja	44,2
Castro Daire	247,6	Ourique	45,6
Vieira do Minho	246,5	Castro Verde	53,1
Ponte de Lima	242,6	Chamusca	55,5
Montalegre	239,3	Aljustrel	58,8
Paredes	237,5	Moura	62,7
Sabugal	236,6	Castro Marim	64,9
Vimioso	231,7	Évora	66,8
Sátão	230,4	Santiago do Cacém	67,0
Vinhais	229,9	Mesão Frio	68,3

Figura 70: Mapa infográfico concelhio segundo a taxa de variação de população sem afiliação religiosa (2021)



Posições religiosas e dinâmicas sociodemográficas nos municípios das Regiões Autónomas

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira merecem, neste Atlas, uma análise particular em função do seu estatuto político-administrativo próprio e da sua localização geográfica insular.

Tabela 56: Ranking dos municípios segundo a preponderância da população católica
(RA Açores, 2021)

Região Autónoma dos Açores	
<i>Municípios</i>	<i>%</i>
Vila Franca do Campo	96,3
Nordeste	95,3
Povoação	95,2
Santa Cruz da Graciosa	94,9
Calheta (RAA)	94,4
Ribeira Grande	94,3
Vila da Praia da Vitória	92,3
Lagoa (RAA)	92,2
Velas	91,7
Ponta Delgada	91,0
Madalena	90,8
Angra do Heroísmo	90,1
Vila do Porto	89,8
Santa Cruz das Flores	89,3
Lajes do Pico	89,2
Corvo	89,0
São Roque do Pico	88,9
Horta	87,7
Lajes das Flores	85,5

Relacionado com isso, a sua história, em particular a sua história religiosa, fazem destes dois arquipélagos territórios com uma configuração religiosa condensada num catolicismo fortemente enraizado, nomeadamente quando comparamos com os territórios continentais – ainda que com especificidades que diferenciam as duas regiões entre si no que diz respeito às posições religiosas, às práticas e estilos de vida (Esteves, Panyik, e Cunha 2013).

Os Açores e a Madeira são as regiões mais católicas do país e os territórios de maior representatividade católica incluem os municípios de **Vila Franca do Campo** (96,3%), **Nordeste** (95,3%) e **Povoação** (95,2%), na região dos Açores; e **Santana** (95,5%), na região da Madeira. Todos estes municípios, aliás, têm percentagens que os posicionam, a nível nacional, entre os vinte municípios do país onde a percentagem de população católica é mais elevada. Não obstante, as Regiões Autónomas são, também, territórios em transformação. Entre os trinta municípios regionais, vinte e seis perderam população católica, nomeadamente, com quedas superiores a dez pontos percentuais, identificam-se **Santa Cruz das Flores** (-13,2%), **Nordeste** (-12,3%), **Corvo** (-10,8%) e **Velas** (-10,3%), nos Açores; e **Santana** (-13,4%), **São Vicente** (-12,7%) e **Porto Moniz** (-12,6%), na **Madeira** (Tabelas 56 e 57, Figuras 71 e 72).

Figura 71: Mapa da população católica por municípios (RA Açores, 2021)

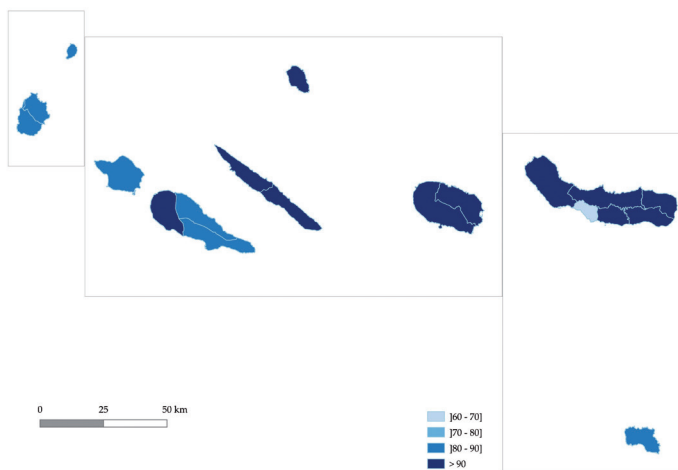
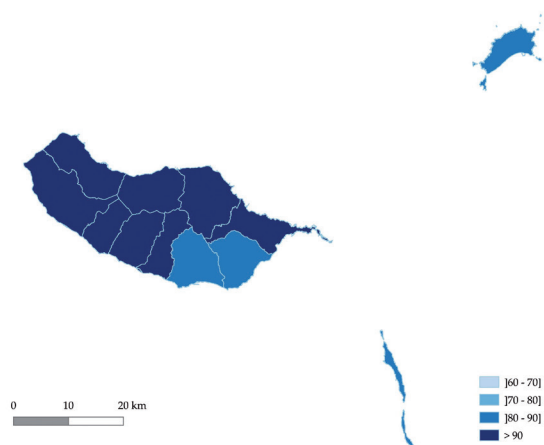


Tabela 57: Ranking dos municípios segundo a preponderância da população católica (RA Madeira, 2021)

Região Autónoma da Madeira	
Municípios	%
Santana	95,5
Câmara de Lobos	95,0
Porto Moniz	94,2
São Vicente	94,0
Ribeira Brava	93,8
Ponta do Sol	93,6
Machico	93,3
Calheta (RAM)	93,1
Santa Cruz	89,8
Funchal	88,4
Porto Santo	88,2

Figura 72: Mapa da população católica por municípios (RA Madeira, 2021)



Em espelho, os arquipélagos apresentam as mais baixas taxas nacionais de população com outras afiliações cristãs, outras identidades religiosas e sem pretença religiosa, mas há municípios que se diferenciam (Tabelas 58-63).

Tabela 58: Ranking dos municípios segundo a preponderância da população com outras afiliações cristãs (RA Açores, 2021)

Região Autónoma dos Açores	
<i>Municípios</i>	<i>%</i>
Lajes do Pico	3,1
São Roque do Pico	2,6
Lagoa (RAA)	2,4
Ponta Delgada	2,4
Santa Cruz das Flores	2,2
Horta	2,1
Madalena	2,0
Angra do Heroísmo	2,0
Corvo	1,8
Lajes das Flores	1,8
Vila do Porto	1,7
Vila da Praia da Vitória	1,7
Ribeira Grande	1,4
Nordeste	1,4
Povoação	1,3
Velas	1,2
Santa Cruz da Graciosa	1,1
Calheta (RAA)	1,0
Vila Franca do Campo	0,5

Na Madeira, **Porto Santo** é o município com maior taxa de outras afiliações cristãs (4,1%), uma percentagem superior à média da região (2,5%) e mais próxima da média nacional (4,6%); e o Funchal é o município com maior percentagem de população com afiliações religiosas não cristãs (0,5%) e sem pertença religiosa (8,0%) – Tabelas 58 e 59, Figuras 73 e 74. Por seu lado, nos Açores, **Lajes do Pico** é o município com maior percentagem de população com outras afiliações cristãs (3,1%), enquanto **Lajes das Flores** é, simultaneamente, o município onde a população não cristã (0,7%) e sem afiliação religiosa (12,0%) mais se fazem representar.

Figura 73: Mapa da população com outras afiliações cristãs por municípios (RA Açores, 2021)

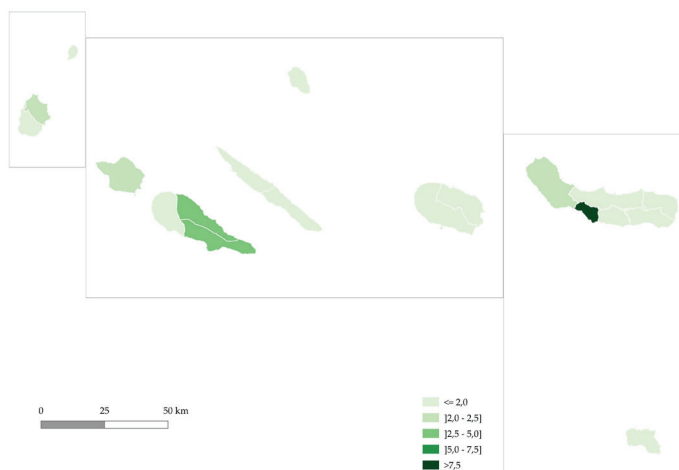
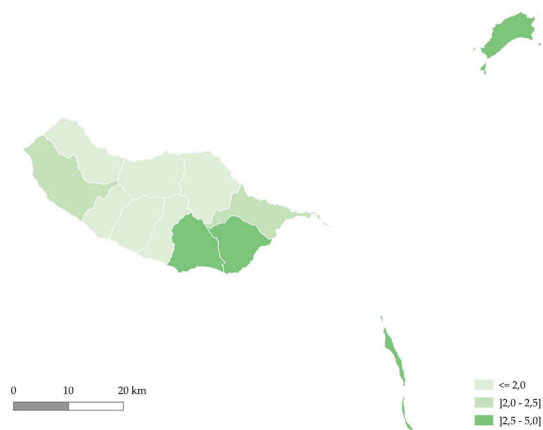


Tabela 59: Ranking dos municípios segundo a preponderância da população com outras afiliações cristãs (RA Madeira, 2021)

Região Autónoma da Madeira	
Municípios	%
Funchal	3,1
São Vicente	1,4
Porto Santo	4,1
Calheta (RAM)	2,3
Santa Cruz	2,7
Porto Moniz	1,5
Ribeira Brava	1,8
Câmara de Lobos	1,2
Machico	2,0
Santana	1,6
Ponta do Sol	1,8

Figura 74: Mapa da população com outras afiliações cristãs por municípios (RA Madeira, 2021)



No que diz respeito às principais transformações da última década, as outras afiliações cristãs (Tabela 64 e 65) crescem mais expressivamente nos municípios de **Nordeste** (+284,6%) e **Vila Franca de Campo** (+100,0%), nos Açores; e em **Santana** (+176,5%) e **Porto Moniz** (+128,6%), na Madeira.

Tabela 60: Ranking dos municípios, segundo a preponderância da população com outras afiliações religiosas (RA Açores, 2021)

Região Autónoma dos Açores	
<i>Municípios</i>	<i>%</i>
Lajes das Flores	0,7
São Roque do Pico	0,5
Angra do Heroísmo	0,4
Velas	0,3
Horta	0,3
Corvo	0,3
Ponta Delgada	0,3
Lajes do Pico	0,3
Madalena	0,2
Vila Franca do Campo	0,2
Ribeira Grande	0,2
Santa Cruz da Graciosa	0,2
Lagoa (RAA)	0,2
Vila da Praia da Vitória	0,2
Povoação	0,2
Santa Cruz das Flores	0,2
Vila do Porto	0,1
Nordeste	0,1
Calheta (RAA)	0,0

Por sua vez, a população com outras afiliações religiosas (não cristãs) cresceu de forma mais acentuada em **São Vicente** (+900,0%), na Madeira, bem como em **Lajes das Flores** (+700,0%), nos Açores. Por último, **Porto Moniz** (+377,8%), na Madeira, e **Povoação** (+312,5%), nos Açores, lideram a lista de municípios com maior crescimento de população sem afiliação religiosa (Tabelas 60-65, Figuras 77-80).

Figura 75: Mapa da população com outras afiliações religiosas por municípios (RA Açores, 2021)

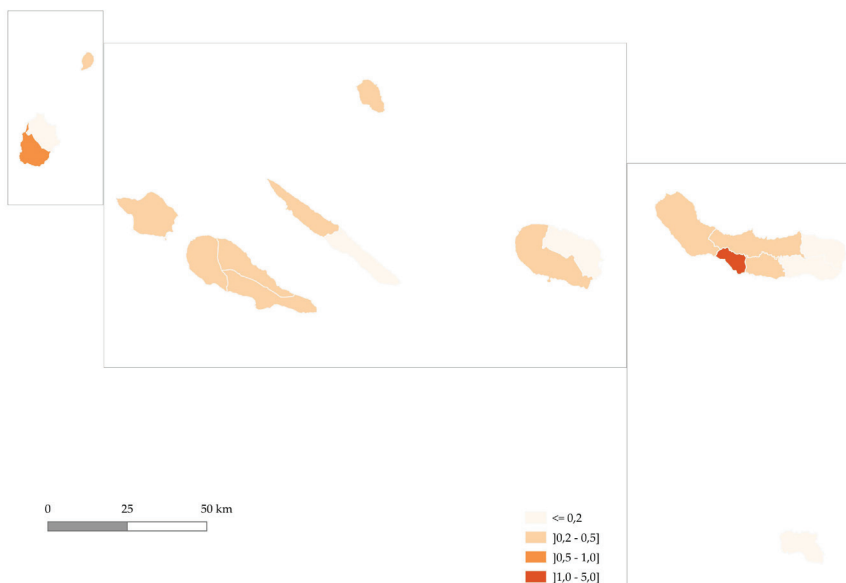


Tabela 61: Ranking dos municípios, segundo a preponderância da população com outras afiliações religiosas (RA Madeira, 2021)

Região Autónoma da Madeira	
Município	%
Funchal	0,5
São Vicente	0,5
Porto Santo	0,4
Calheta (RAM)	0,4
Santa Cruz	0,4
Porto Moniz	0,3
Ribeira Brava	0,3
Câmara de Lobos	0,2
Machico	0,2
Santana	0,2
Ponta do Sol	0,1

Figura 76: Mapa da população com outras afiliações religiosas por municípios (RA Madeira, 2021)

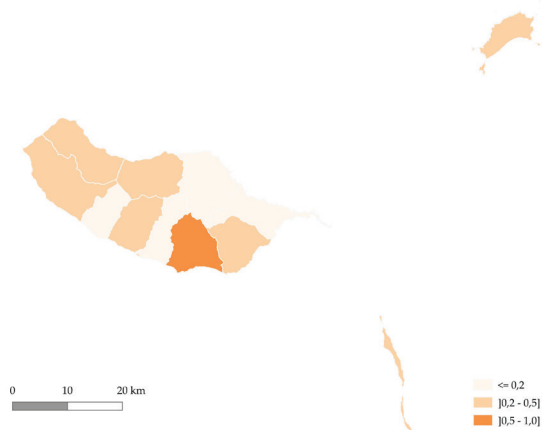


Tabela 62: Ranking dos municípios segundo a preponderância da população sem afiliação religiosa (RA Açores, 2021)

Região Autónoma dos Açores	
<i>Municípios</i>	<i>%</i>
Lajes das Flores	12,0
Horta	9,9
Corvo	8,9
Vila do Porto	8,4
Santa Cruz das Flores	8,2
São Roque do Pico	8,0
Angra do Heroísmo	7,5
Lajes do Pico	7,5
Madalena	7,0
Velas	6,8
Ponta Delgada	6,3
Vila da Praia da Vitória	5,9
Lagoa (RAA)	5,1
Calheta (RAA)	4,5
Ribeira Grande	4,1
Santa Cruz da Graciosa	3,8
Povoação	3,3
Nordeste	3,2
Vila Franca do Campo	2,9

Figura 77: Mapa da população sem afiliação religiosa por municípios (RA Açores, 2021)

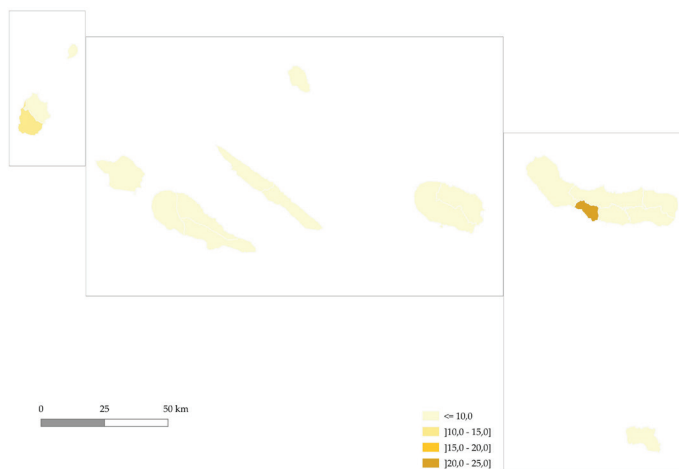


Tabela 63: Ranking dos municípios segundo a preponderância da população sem afiliação religiosa (RA Madeira, 2021)

Religião Autónoma da Madeira	
<i>Municípios</i>	<i>%</i>
Funchal	8,0
Porto Santo	7,4
Santa Cruz	7,1
Ponta do Sol	4,5
Machico	4,5
Calheta (RAM)	4,2
Ribeira Brava	4,1
São Vicente	4,1
Porto Moniz	4,0
Câmara de Lobos	3,6
Santana	2,7

Figura 78: Mapa da população sem afiliação religiosa por municípios (RA Madeira, 2021)

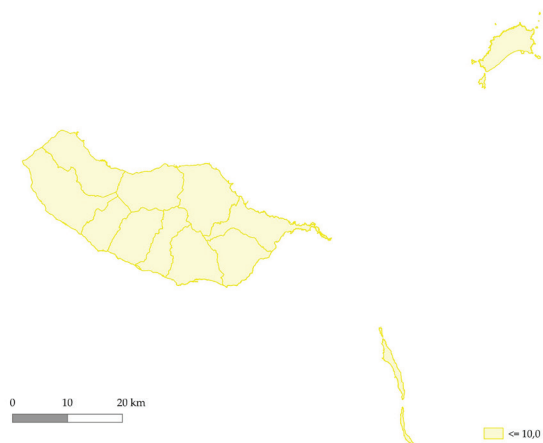


Tabela 64: Taxa de variação das posições religiosas por município (RA Açores, 2011-2021)

Áreas geográficas	Católica	Outra cristã	Outra religião	Sem religião
Região Autónoma dos Açores	-2,9	26,1	-12,7	146,9
Angra do Heroísmo	-3,1	26,5	-10,1	127,6
Calheta (RAA)	-9,5	93,3	-	180,9
Corvo	-10,8	-40,0	-94,1	190,0
Horta	-4,0	7,9	-15,2	135,9
Lagoa (RAA)	3,1	32,9	-78,4	219,7
Lajes das Flores	-8,7	46,7	700,0	193,9
Lajes do Pico	-4,3	31,8	11,1	122,8
Madalena	2,1	48,6	8,3	165,2
Nordeste	-12,3	284,6	-25,0	290,0
Ponta Delgada	1,7	28,3	0,0	134,7
Povoação	-5,3	41,3	125,0	312,5
Ribeira Grande	-3,3	19,4	34,1	219,7
Santa Cruz da Graciosa	-5,6	-19,1	300,0	84,5
Santa Cruz das Flores	-13,2	-28,3	-83,3	131,7
São Roque do Pico	-6,6	-1,4	333,3	167,1
Velas	-10,3	32,4	55,6	128,8
Vila da Praia da Vitória	-8,5	31,5	-3,2	126,0
Vila do Porto	-0,7	16,4	-28,6	152,0
Vila Franca do Campo	-9,4	100,0	66,7	229,6

Tabela 65: Taxa de variação das posições religiosas por município (RA Madeira, 2011-2021)

Áreas geográficas	Católica	Outra cristã	Outra religião	Sem religião
Região Autónoma da Madeira	-3,9	24,9	32,9	141,1
Calheta (RAM)	-3,7	24,4	71,4	171,9
Câmara de Lobos	-4,5	57,6	130,4	230,7
Funchal	-4,2	18,3	31,9	125,4
Machico	-7,5	39,2	-41,8	194,3
Ponta do Sol	-0,1	95,5	-56,5	156,7
Porto Moniz	-12,6	128,6	200,0	377,8
Porto Santo	-3,2	-1,1	88,9	143,0
Ribeira Brava	-1,9	68,9	31,8	199,3
Santa Cruz	1,8	21,0	40,4	124,9
Santana	-13,4	176,5	66,7	203,9
São Vicente	-12,7	-19,2	900,0	256,0

Um mosaico concelhio de persistências e mudanças: estudos de caso

Nesta última secção do capítulo, oferece-se um novo *zoom* sobre onze territórios municipais, perseguindo a possibilidade de os ler como laboratórios para a observação das dinâmicas em curso. Para tal, para além do indicador de pertença religiosa, são apresentados outros indicadores sociodemográficos relevantes. A copresença de diversos indicadores cultiva um olhar sensível à complexidade própria dos territórios. A morfologia das posições religiosas surge, assim, contextualizada no quadro de uma composição que permite assinalar possíveis correlações entre diferentes dinâmicas sociais.

Mesão Frio: persistência de uma monocultura católica

Mesão Frio, município situado na região Norte de Portugal, sub-região do Douro e distrito de Vila Real, é o município com maior percentagem de população católica em 2021 (97,0%) – tanto na escala do território continental como na escala nacional. Trata-se de um caso exemplar no que diz respeito à resiliência da identidade católica, visivelmente presente, também, pelas suas igrejas, capelas e festas e romarias em devoção aos santos padroeiros do município.

Há trinta anos com representação acima dos 95%, o peso relativo dos católicos viu-se inclusivamente reforçado na última década, apresentando-se, no contexto europeu, como um exemplo de manutenção de uma religião culturalizada. É um território de baixa densidade populacional e a quebra nominal de população católica reflete a diminuição da população residente (Tabelas 66 e 67, Figuras 80-81).

Na última década, Mesão Frio perdeu quase 20% da sua população, sendo o terceiro município que mais população perdeu na região Norte e o quinto a nível nacional. Em particular, o município perdeu população jovem (até aos 25 anos¹⁶), apresentando, atualmente, uma estrutura etária envelhecida, particularmente concentrada entre os 50 e os 79 anos de idade¹⁷. Com exceção de Cidadelhe¹⁸, freguesia predominantemente rural, Mesão Frio é um município classificado como medianamente urbano, onde quase 60% da população ativa se dedica ao setor terciário de atividade, seguido do setor secundário (21%) e do primário (19,7%).

¹⁶ Taxa de variação negativa da população residente entre os 0-14 anos de idade (-43,7%) e entre os 15-24 (-32,39%).

¹⁷ A idade média é de 49,6 anos.

¹⁸ Mesão Frio subdivide-se em cinco freguesias: Barqueiros, Cidadelhe, Oliveira, Mesão Frio (Santo André) e Vila Marim.

Tabela 66: Quadro-síntese de indicadores (Mesão Frio, 2021)

Indicadores	
População residente em 2021	3547
Taxa de variação da população residente (2011-2021)	-19,99%
Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira	0,45%
Proporção da população residente de naturalidade estrangeira	3,0%
Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro	9,59%
Taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro	1,2
Densidade populacional (hab./km ²)	133,10
Índice de dependência de jovens	14,83
Índice de envelhecimento	313,80
Taxa de atividade	39,36
Taxa de desemprego	8,38
Setor de atividade	
- primário	19,7%
- secundário	21,0%
- terciário	59,3%

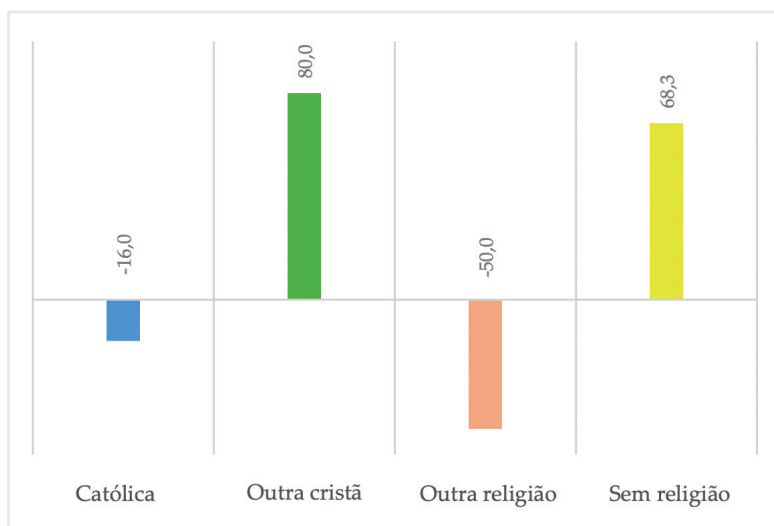
Este município lidera a lista de municípios com menor percentagem de população de outras religiões e ocupa a décima posição entre os que detêm menor percentagem de outra população cristã. Curioso é notar que, ainda que residualmente, o crescimento da população sem afiliação religiosa é também neste território uma realidade, refletindo as tendências mais globais de transformação da sociedade portuguesa. Note-se, a este respeito, que a população sem religião tem uma expressão nominal (n=69) muito superior ao total de estrangeiros no município que, em 2021, representavam, apenas, 0,45% (n=16); mas mais próxima da percentagem dos residentes de naturalidade estrangeira, isto é, do total de imigrantes, independentemente de terem ou não adquirido nacionalidade portuguesa. A análise longitudinal acentua a perspectiva de uma estabilização, entre 2001 e 2021, com alguma flutuação intermédia. A taxa de variação da

população com outra afiliação religiosa, cristã e não cristã, deve ser lida com precaução, tendo em conta os números efetivos. Tratando-se de frequências muito baixas, qualquer alteração pode refletir-se numa taxa de variação volumosa (Tabelas 67 e 68, Figuras 79 e 81).

Tabela 67: Distribuição da população (n) por posições religiosas (Mesão Frio, 1991-2021)¹⁹

Posições religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	3676	4046	3695	3102
Outra cristã	10	7	15	27
Outra religião	3	1	2	1
Sem religião	3	8	41	69

Figura 79: Taxa de variação (%) das posições religiosas (Mesão Frio, 2011-2021)



¹⁹ Categorias sem qualquer respondente: Budista, Hindu, Judaica, Muçulmana.

Tabela 68: Identidades religiosas minoritárias (Mesão Frio, 2021)

Identidades religiosas	%	N
Ortodoxa	0,13	4
Protestante/Evangélica	0,22	7
Testemunhas de Jeová	0,06	2
Outra cristã	0,44	14
Budista	-	-
Hindu	-	-
Judaica	-	-
Muçulmana	-	-
Outra religião	0,03	1

Figura 80: Evolução (%) da população católica (Mesão Frio, 1991-2021)

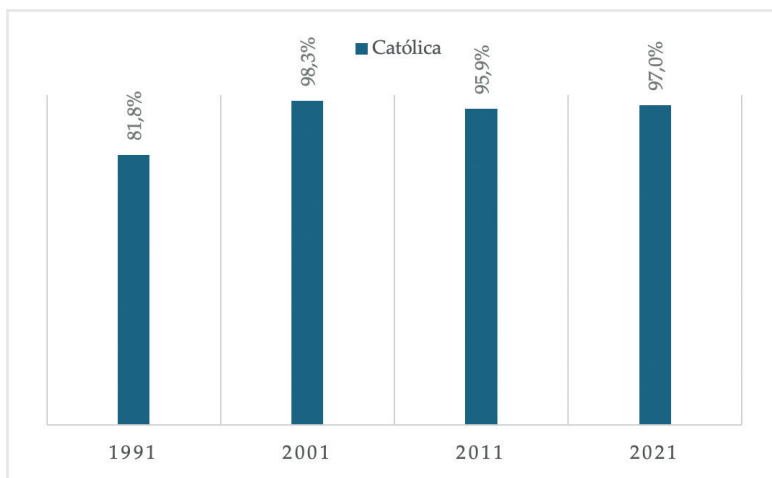
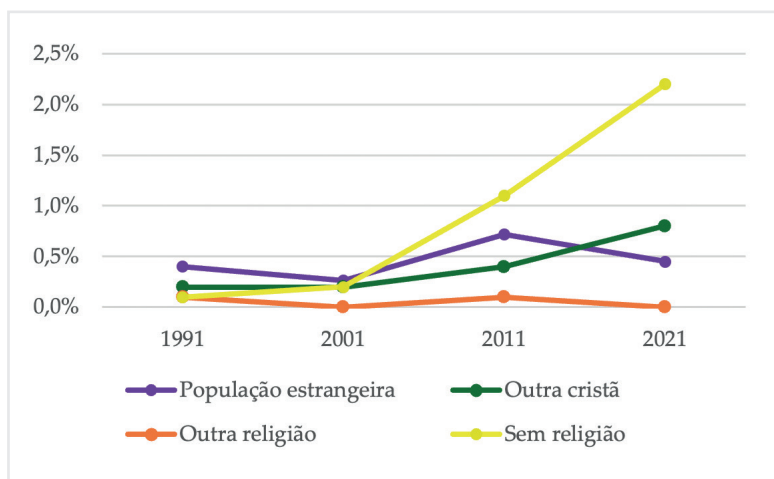


Figura 81: Evolução da população estrangeira, não católica e sem religião (Mesão Frio, 1991-2021)²⁰



Braga: crescimento e renovação do catolicismo

Braga é o município da região Norte, sub-região do Cávado, com maior taxa de crescimento de população católica na última década, sendo o terceiro município do continente onde o catolicismo mais cresceu em termos absolutos (+5,9%) – mesmo se o seu peso relativo apresenta um ligeiro decréscimo em relação a 2011 (Tabela 70, Figura 82). De notar que Braga é uma das cidades cristãs mais antigas do mundo, possuindo um edificado católico imponente que, a par das importantes celebrações religiosas que aí se realizam, atrai anualmente milhares de turistas a visitar o território. Braga subdivide-se em trinta e sete freguesias predominantemente urbanas (TIPAU, 2014)²¹ concentrando cerca de 70% da sua atividade no setor terciário, sendo o setor

²⁰ Optou-se por não incluir neste tipo de gráfico a população católica, para tornar mais inteligíveis as variações percentuais mais baixas.

²¹ Tipologia de Áreas Urbanas (2014): 39.ª Deliberação da Secção Permanente de Coordenação Estatística do Conselho Superior de Estatística publicada no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 144, de 29 de julho de 2014.

primário praticamente inexistente²². Por outro lado, Braga apresenta um índice de envelhecimento de aproximadamente quarenta pontos abaixo da média da região e do continente (Tabela 69).

Tabela 69: Quadro-síntese de indicadores (Braga, 2021)

Indicadores	
População residente em 2021	193 324
Taxa de variação da população residente (2011-2021)	+6,52%
Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira	5,83%
Proporção da população residente de naturalidade estrangeira	11,6%
Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro	6,27%
Taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro	1,9%
Densidade populacional (hab./km ²)	1053,94
Índice de dependência de jovens	20,36
Índice de envelhecimento	131,47
Taxa de atividade	50,68%
Taxa de desemprego	7,61%
Setor de atividade	
– primário	0,7%
– secundário	28,8%
– terciário	70,5%

O crescimento nominal da população católica reflete o aumento do volume global da população residente no município (+6,52%)²³ que perfaz, em 2021, um total de 195 274 cidadãos residentes, dos quais 5,8% são estrangeiros, predominantemente de nacionalidade brasileira (65,9%) e, com grande distanciamento, de origem angolana (4,2%). Neste contexto, deve perseguir-se a hipótese de que a forte presença

²² Braga encontra-se subdividida em 37 freguesias, 25 das quais classificadas como predominantemente urbanas.

²³ Braga é o município da região Norte que conheceu o maior aumento da população residente.

de brasileiros, entre o número de estrangeiros, pode ter um duplo efeito – tanto a renovação da população católica como o incremento de outras afiliações cristãs. Neste caso, de um modo diferente de Mesão Frio, a preponderância católica não se deve a uma certa estagnação ou depressão sociodemográfica, mas antes convive com um território dinâmico, com marcas de cosmopolitismo.

Em termos comparativos, não obstante, o peso relativo dos católicos é ligeiramente inferior a 2011, o que se deve ao aumento dos indivíduos sem religião, que apresentam um crescimento de 153%, representando estes, atualmente, cerca de 10% da população – um valor acima da percentagem da região Norte. Também as outras confissões cristãs cresceram neste período (+83,2%) e fazem-se representar, sobretudo, por protestantes/evangélicos (2,2%). No que diz respeito a outras religiões, a variação é igualmente positiva (+89,2%), embora nominalmente menos expressiva (Tabelas 70 e 71, Figuras 82-84).

Tabela 70: Distribuição (n) da população por posições religiosas (Braga, 1991-2021)

Posições religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	100 32	120 248	131 225	138 970
Outra cristã	1281	2083	3749	6867
Outra religião	253	235	510	965
Sem religião	1201	2692	6462	16 381

Figura 82: Taxa de variação (%) das posições religiosas (Braga, 2011-2021)

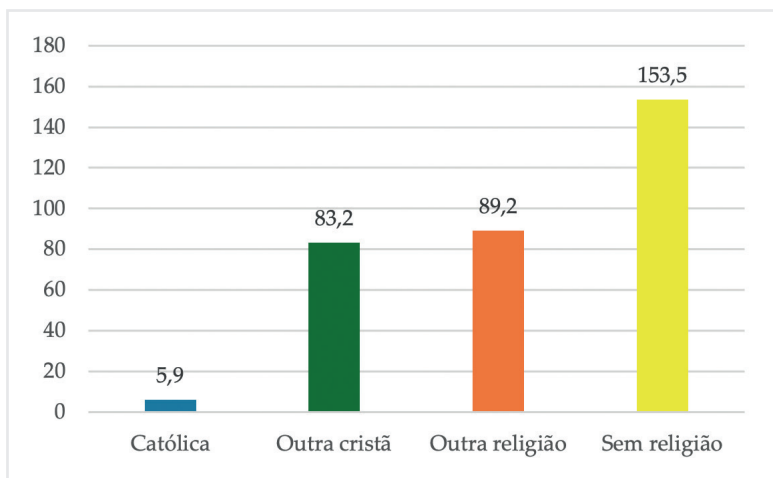


Tabela 71: Identidades religiosas minoritárias (Braga, 2021)

Identidades religiosas	%	N
Ortodoxa	0,44	724
Protestante/Evangélica	2,20	3583
Testemunhas de Jeová	0,46	749
Outra cristã	1,1	1811
Budista	0,11	174
Hindu	0,05	83
Judaica	0,0	44
Muçulmana	0,16	259
Outra religião	0,25	405

Figura 83: Evolução da população católica (Braga, 2011-2021)

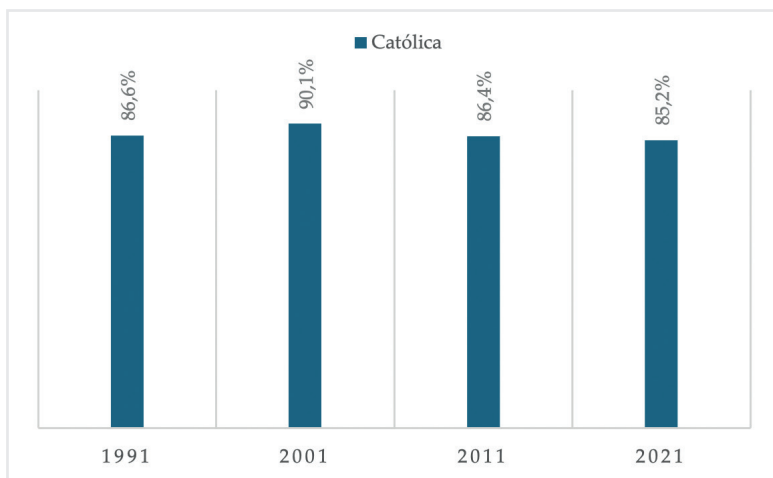
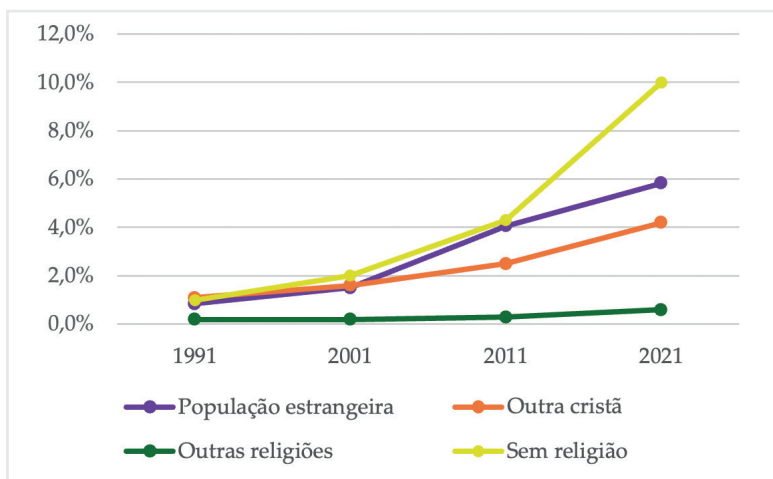


Figura 84: Evolução da população estrangeira, não católica e sem religião (Braga, 1991-2021)



Lagos: imigração e diversificação do campo cristão

Lagos é um município do distrito de Faro, região do Algarve, que se subdivide em quatro freguesias muito diversas no seu nível de urbanidade, sendo a freguesia de São Gonçalo a mais urbana e aquela que concentra a maior parte da população. Largamente dedicada ao setor terciário da atividade económica, apresenta uma estrutura etária envelhecida, pese embora tenha um índice de envelhecimento inferior ao do território continental (Tabela 72).

Lagos destaca-se neste Atlas pela mais alta percentagem de população com outras afiliações cristãs (14,3%), sobretudo protestantes/evangélicos (6,9%) e ortodoxos (4,0%); e, simultaneamente, onde o peso relativo do catolicismo é menor (55,2%), apesar da sua importante herança religiosa católica, ainda presente e visível nas suas festividades, no património edificado e, mesmo, na toponímia das suas freguesias (Figura 86).

É o sétimo município do continente com maior presença de população sem afiliação religiosa, que representa quase um terço do total da população residente (28,5%) e que cresceu 115% na última década. Também aqui as religiões não cristãs têm crescido significativamente (+151,6%), embora com números absolutos mais pequenos (Tabelas 73 e 74, Figura 85).

Tabela 72: Quadro-síntese de indicadores (Lagos, 2021)

Indicadores	
População residente em 2021	33,494
Taxa de variação da população residente (2011-2021)	7,87%
Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira	23,03%
Proporção da população residente de naturalidade estrangeira	27,9%
Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro	10,69%
Taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro	3,8%
Densidade populacional (hab./km ²)	157,26
Índice de dependência de jovens	20,55
Índice de envelhecimento	192,90
Taxa de atividade	43,69%
Taxa de desemprego	11,98%
Setor de atividade	
- primário	1,9%
- secundário	15,9%
- terciário	82,2%

Tabela 73: Distribuição (n) da população por posições religiosas (Lagos, 1991-2021)

Posições religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	11 650	14 391	15 357	15 682
Outra cristã	719	1290	3144	4053
Outra religião	55	67	219	551
Sem religião	1285	1820	3765	8104

Todos estes números representam uma tendência muito clara de alteração da paisagem religiosa do município que é, aliás, um exemplo da transformação mais alargada que a região do Algarve tem atravessado nos últimos trinta anos e que muito se relaciona com a intensificação dos fluxos de imigrantes (Figura 87). De notar que o

Algarve se destaca como a região onde os estrangeiros estavam mais representados (14,5%) em Portugal continental, sendo a percentagem de estrangeiros em Lagos superior à da região (23,03%). A taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro nos municípios é, aliás, mais de duas vezes superior à média nacional. Destacam-se, entre os estrangeiros, os britânicos (27,4%) e os brasileiros (15,5%), mas, também, os alemães (6,2%), os franceses (5,7%) e os ucranianos (3,9%) .

Figura 85: Taxa de variação (%) das posições religiosas (Lagos, 2011-2021)

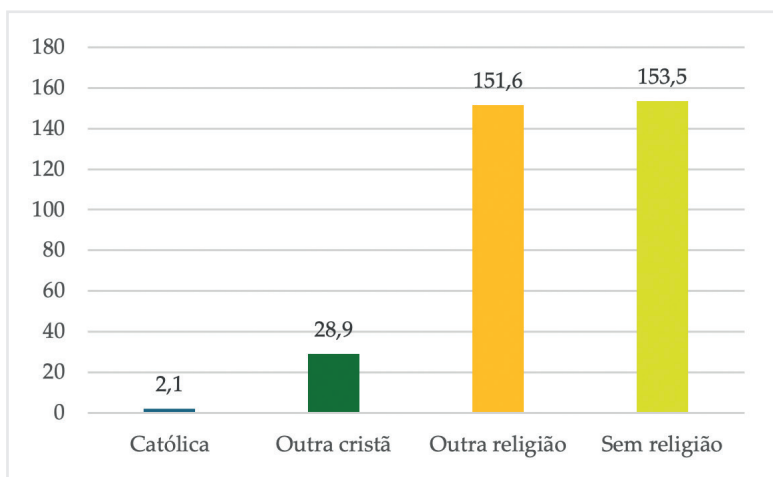


Tabela 74: Identidades religiosas minoritárias (Lagos, 2021)

Identidades religiosas	%	N
Ortodoxa	4,0	1131
Protestante/Evangélica	6,9	1962
Testemunhas de Jeová	0,8	215
Outra cristã	2,6	744
Budista	0,4	115
Hindu	0,5	140
Judaica	0,1	23
Muçulmana	0,4	103
Outra religião	0,6	170

Figura 86: Evolução da população católica (Lagos, 2011-2021)

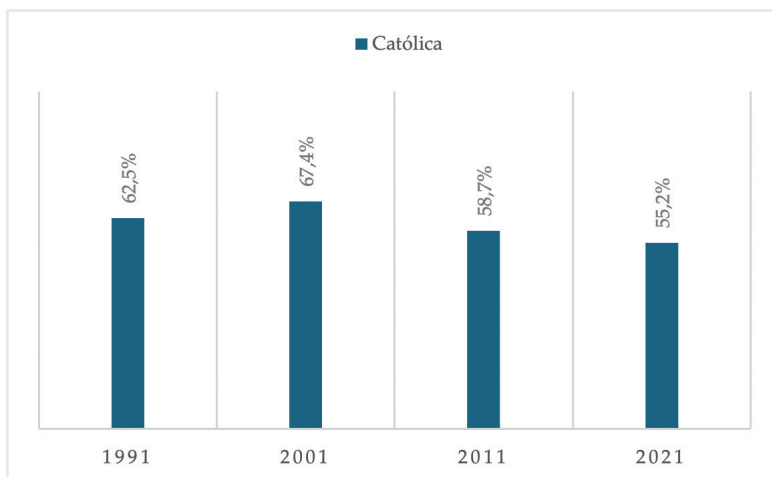
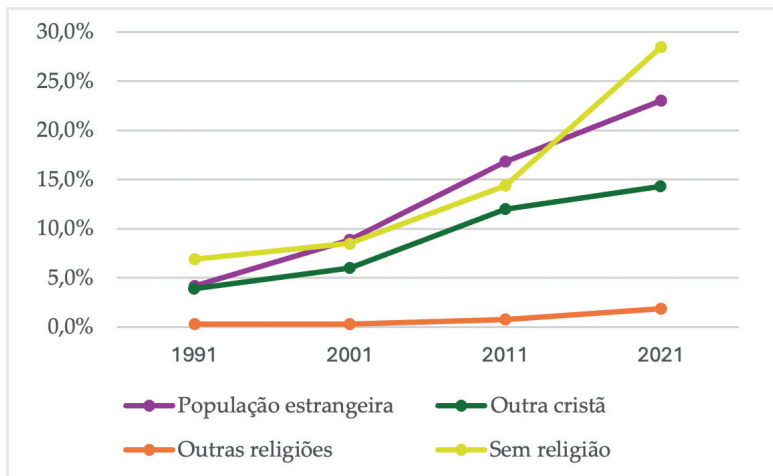


Figura 87: População estrangeira, não católica e sem religião (Lagos, 1991-2021)



Albufeira: os ortodoxos no Algarve

Albufeira é um município da região do Algarve, distrito de Faro, subdividido em quatro freguesias que, com exceção de Guia, estão classificadas como medianamente ou predominantemente urbanas. Com uma densidade populacional mais de três vezes superior à da região, a população de Albufeira cresceu 8,17% na última década, refletindo, particularmente, a sua capacidade de atração de população proveniente do estrangeiro, que representa 20% do total da população residente em 2021. São, sobretudo, estrangeiros provenientes do Brasil (28,0%), do Reino Unido (13,2%), da Ucrânia (8,5%), da Índia (6,3%), da França (5,2%), entre diversas outras origens menos expressivas estatisticamente (Tabela 75, Figura 90).

Tabela 75: Quadro-síntese de indicadores (Albufeira, 2021)

Indicadores	
População residente	44 164
Taxa de variação da população residente (2011-2021)	8,17%
Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira	20,03%
Proporção da população residente de naturalidade estrangeira	27,48%
Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro	9,52%
Taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro	2,6%
Densidade populacional (hab./km ²)	313,95
Índice de dependência de jovens	20,21
Índice de envelhecimento	131,40
Taxa de atividade	49,24%
Taxa de desemprego	19,65%
Setor de atividade	
– primário	2,0%
– secundário	13,1%
– terciário	84,9%

Tal como a região do Algarve de forma geral, a população ativa dedica-se de forma massiva ao setor terciário da atividade económica, mas apresenta um índice de envelhecimento cerca de quarenta pontos inferior.

Albufeira evidencia-se neste Atlas em vários aspetos da dimensão religiosa, solidificando tendências dos últimos trinta anos. Sendo o segundo município com maior percentagem de outra população cristã (13,2%), destaca-se, em 2021, por ser o município com maior percentagem de população ortodoxa (5,3%) em todo o território nacional. Por outro lado, é o segundo município com maior percentagem de população de outras religiões (4,1%), nomeadamente hindus (1,3%) e muçulmanos (1,2%), que cresceram cerca de 168% na última década; e, embora não figure no *ranking* dos primeiros vinte municípios com maior percentagem de população sem afiliação religiosa, esta

representa 20%, duplicando assim o seu peso relativo face a 2011 (Tabelas 76 e 77, Figuras 88-90).

Tabela 76: Distribuição (n) das posições religiosas (Albufeira, 1991-2021)

Posições religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	12 280	20 333	23 114	23 319
Outra cristã	433	1395	3759	4922
Outra religião	27	211	570	1527
Sem religião	423	1401	3549	7434

Figura 88: Taxa de variação (%) das posições religiosas (Albufeira, 2011-2021)

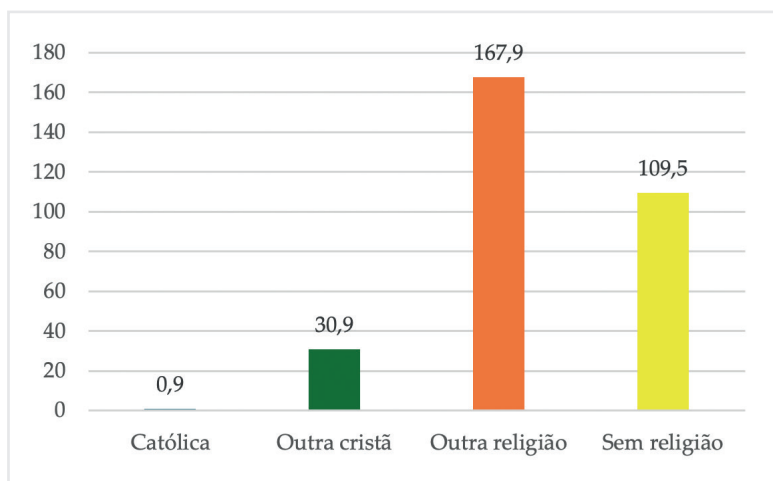


Tabela 77: Identidades religiosas minoritárias (Albufeira, 2021)

Identidades religiosas	%	N
Ortodoxa	5,3	1955
Protestante/Evangélica	5,1	1908
Testemunhas de Jeová	0,8	305
Outra cristã	2,0	754
Budista	0,4	137
Hindu	1,3	502
Judaica	0,1	31
Muçulmana	1,2	445
Outra religião	1,1	412

Figura 89: Evolução da população católica (Albufeira, 1991-2021)

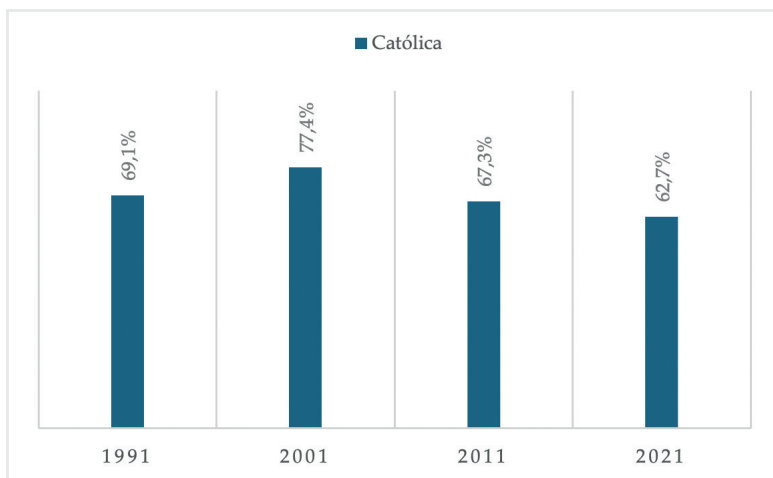
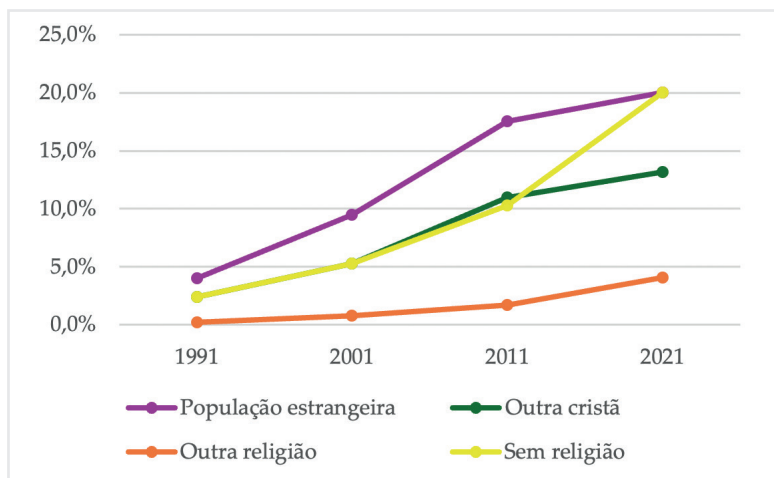


Figura 90: População estrangeira, não católica e sem religião (Albufeira, 1991-2021)



Odemira: crescimento populacional, estrangeiros e outras religiões

Odemira, no litoral alentejano, distrito de Beja, é o maior município português em área e encontra-se subdividido em treze freguesias, predominantemente rurais ou, nos casos de São Salvador e Santa Maria, São Teotónio e Vila Nova de Milfontes, medianamente urbanas.

Município de baixa densidade populacional, Odemira é o município português onde a população residente mais cresceu na última década (13,32%) e, também, o que apresenta a maior capacidade de atração de população proveniente do estrangeiro (5,6%)²⁴. Os estrangeiros representam, aliás, 28% do total dos residentes, evidenciando-se os nepaleses (28,7%) e indianos (19,4%), mas também alemães (7,0%) e brasileiros (3,9%), entre outras nacionalidades minoritárias. Muito diferentemente de outros territórios até aqui analisados, a população ativa em Odemira ocupa-se do setor terciário, mas também do setor

²⁴ Cerca de 5,58% da população residente no município de Odemira em 2021 tinha a sua residência no estrangeiro um ano antes: cf. INE, 2023, *O que nos dizem os Censos sobre dinâmicas territoriais*, <https://www.ine.pt>

primário, que mais do que duplicou o seu contingente populacional na última década (Tabela 78, Figura 93)²⁵.

Tabela 78: Quadro-síntese de indicadores (Odemira, 2021)

Indicadores	
População residente em 2021	29 538
Taxa de variação da população residente (2011-2021)	13,32%
Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira	28,16%
Proporção da população residente de naturalidade estrangeira [cálculos nossos]	29,1%
Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro	10,91%
Taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro	5,6%
Densidade populacional (hab./km ²)	17,17
Índice de dependência de jovens	14,85
Índice de envelhecimento	226,36
Taxa de atividade	51,07%
Taxa de desemprego	5,11%
Setor de atividade [cálculos nossos]	
– primário	40,2%
– secundário	11,0%
– terciário	48,8%

No que à religião diz respeito, Odemira é o município com a mais alta percentagem de população pertencente a outras religiões (16,5%), sendo o segundo município onde este grande grupo religioso mais cresceu na última década (+1947,2%), tendo passado de cerca de duzentas para quase quatro mil pessoas. Esta expressão deve-se em especial à presença, sobretudo nas freguesias mais urbanas, de população hindu (7,0%), budista (3,2%) e muçulmana (3,2%), o que muito se relaciona com a presença particularmente expressiva (em números absolutos) de nepaleses e indianos. Odemira é, aliás, o município português onde o hinduísmo e o budismo são mais expressivos,

²⁵ Taxa de crescimento do setor primário: 153% (cálculos nossos).

facto que tem sido objeto de mediatização. Em Odemira – tal como em Torres Vedras –, constata-se um número de judeus que importa salientar, tendo em conta a escala das identidades demograficamente minoritárias (Tabelas 79 e 80, Figuras 91-93).

Por fim, e embora não seja essa uma característica de destaque, a população sem afiliação religiosa também aqui cresceu de forma assinalável desde 2011 (+82,6%), representando 22,1% da população.

Tabela 79: Distribuição (n) das posições religiosas (Odemira, 1991-2021)

Posições religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	13 564	15 938	15 219	13 702
Outra cristã	200	326	799	1134
Outra religião	31	45	195	3992
Sem religião	2528	1724	2931	5353

Figura 91: Taxa de variação (%) das posições religiosas (Odemira, 2011-2021)

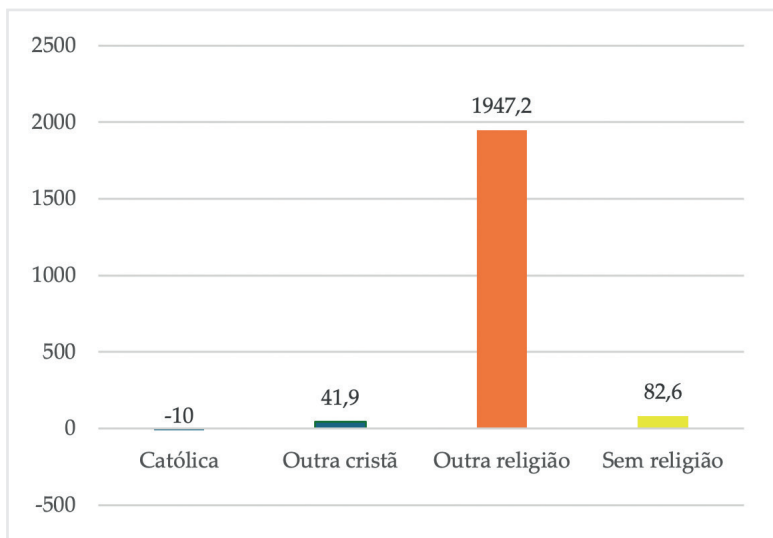


Tabela 80: Identidades religiosas minoritárias (Odemira, 2021)

Identidades religiosas	%	N
Ortodoxa	1,8	438
Protestante/Evangélica	1,7	417
Testemunhas de Jeová	0,6	111
Outra cristã	0,7	168
Budista	3,2	769
Hindu	7,0	1698
Judaica	0,1	29
Muçulmana	3,2	773
Outra religião	3,0	723

Figura 92: Evolução da população católica (Odemira, 1991-2021)

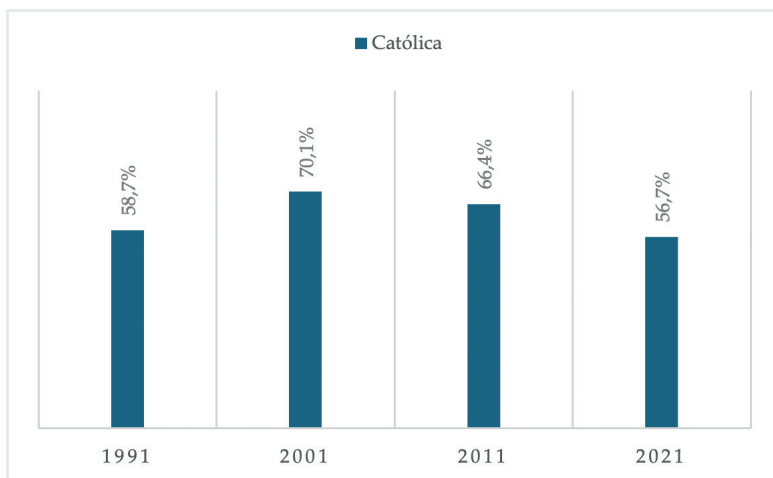
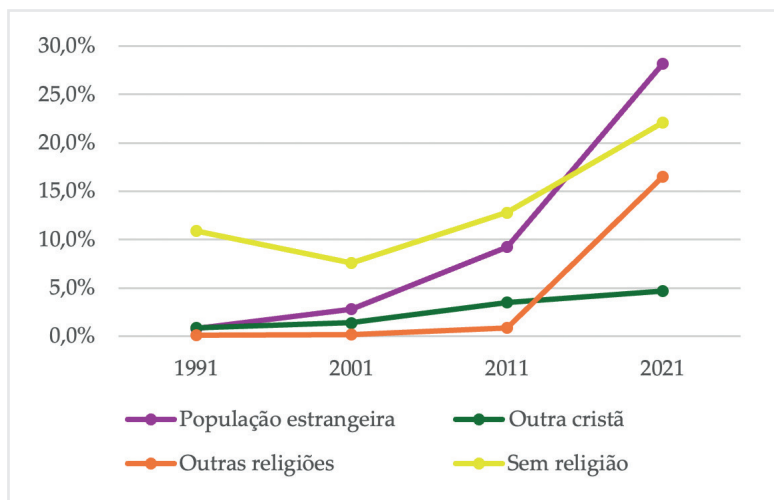


Figura 93: População estrangeira, não católica e sem religião (Odemira, 1991-2021)



Sines: incremento da população sem religião e decréscimo dos católicos

Sines, no Alentejo litoral, distrito de Setúbal, é um município subdividido pelas freguesias de Porto Covo e de Sines, esta última onde se concentra a maior parte da população e a única classificada como predominantemente urbana. Ao contrário de Odemira, município contíguo, Sines é o município da sub-região com menor capacidade de atração de população estrangeira, tendo mesmo perdido população na última década, ainda que de forma muito residual (-0,28%). Os residentes estrangeiros têm aqui, também, uma expressão bem menor (6,25%) – quase metade dos quais são provenientes do Brasil (48,1%) e de Cabo Verde (11,6%) –, mas, ainda assim, acima da média nacional. Com um índice de envelhecimento de quase sessenta pontos abaixo da média da região alentejana e uma taxa de atividade superior, a população de Sines dedica-se predominantemente ao setor terciário de atividade, em crescimento na última década, sendo o setor primário residual (Tabela 81).

Tabela 81: Quadro-síntese de indicadores (Sines, 2021)

Indicadores	
População residente em 2021	14 198
Taxa de variação da população residente (2011-2021)	-0,28%
Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira	6,25%
Proporção da população residente de naturalidade estrangeira	10,9%
Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro	7,08%
Taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro	0,8%
Densidade populacional (hab./km ²)	69,84
Índice de dependência de jovens	22,30
Índice de envelhecimento	159,09
Taxa de atividade	48,10%
Taxa de desemprego	8,17%
Setor de atividade	
– primário	3,3%
– secundário	24,1%
– terciário	72,6%

Na dimensão religiosa, Sines destaca-se neste Atlas por liderar a lista de municípios com maior percentagem de população sem religião (35,5%), consolidando uma tendência já bastante expressiva desde os anos noventa, pelo que a sua taxa de variação na última década não é das mais elevadas e sugere, sobretudo, pouca relação com os fluxos migratórios mais recentes. Por contraponto, Sines é o terceiro município do continente com menor representação católica (56,2%), que perdeu mesmo expressão desde 2011 (-6,9%). Por sua vez, as minorias religiosas, cristãs (7,2%) e de outras religiões (1,0%) encontram-se em crescimento no território, sendo as primeiras numericamente mais expressivas, sobretudo protestantes/evangélicos (3,9%) – Tabelas 82 e 83, Figuras 94-96.

Tabela 82: Distribuição (n) das posições religiosas (Sines, 1991-2021)

Posições religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	5018	6790	7196	6703
Outra cristã	256	398	693	863
Outra religião	38	19	65	121
Sem religião	1321	2105	2316	4230

Figura 94: Taxa de variação (%) das posições religiosas (Sines, 2011-2021)

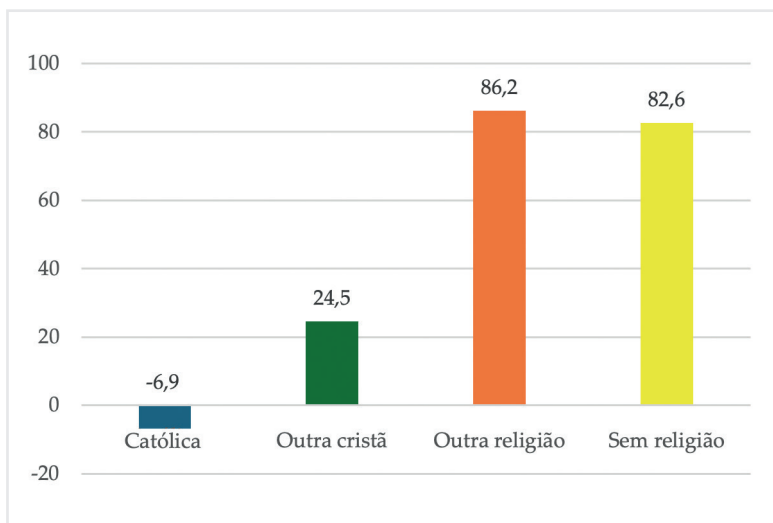


Tabela 83: Identidades religiosas minoritárias (Sines, 2021)

Identidades religiosas	%	N
Ortodoxa	1,3	150
Protestante/Evangélica	3,9	459
Testemunhas de Jeová	0,6	74
Outra cristã	1,5	180
Budista	0,3	37
Hindu	0,2	19
Judaica	0,0	3
Muçulmana	0,2	29
Outra religião	0,3	33

Figura 95: Evolução da população católica (Sines, 1991-2021)

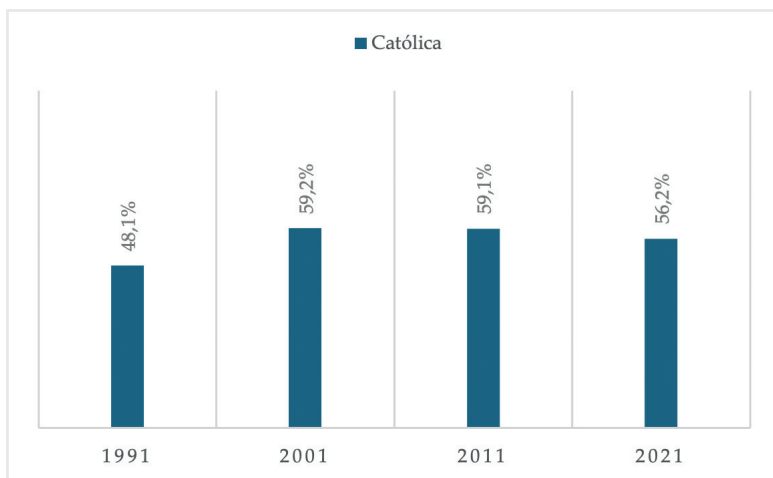
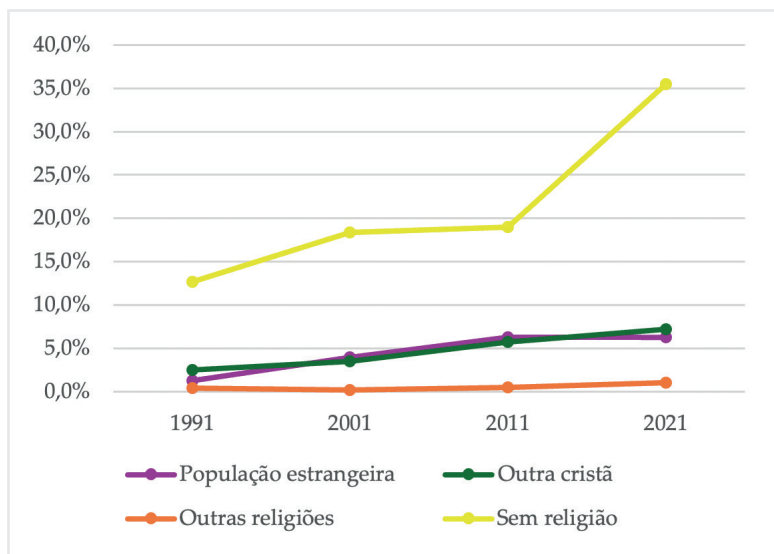


Figura 96: População estrangeira, não católica e sem religião (Sines, 1991-2021)



Oleiros: diversidade religiosa em territórios de dimensão rural

Oleiros é um município da sub-região da Beira Baixa, pertencente ao distrito de Castelo Branco, que se subdivide em dez freguesias predominantemente rurais, com exceção de parte da freguesia de Oleiros-Amieira, medianamente urbana. Município de muito baixa densidade populacional, apresenta, na última década, uma variação negativa de cerca de 14% na sua população residente e o índice de envelhecimento mais elevado do país, que se reflete numa pirâmide etária totalmente invertida. Existem, no município, cerca de 779 pessoas com 65 e mais anos por cada 100 jovens com idade entre os 0 e os 14 anos e apenas 12 jovens por cada 100 pessoas em idade ativa. Estes últimos dedicam-se maioritariamente ao setor terciário, embora o setor primário se encontre em crescimento face a 2011. Não obstante, Oleiros surge como um território relativamente atrativo para a população proveniente do estrangeiro, que representa cerca de 3% do total da população residente, sobretudo oriundos do Brasil (27,6%), do Reino Unido (16,6%) e da França (11,7%) – Tabela 84, Figura 99.

Tabela 84: Quadro-síntese de indicadores (Oleiros, 2021)

Indicadores	
População residente em 2021	4904
Taxa de variação da população residente (2011-2021)	-14,28%
Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira	2,96%
Proporção da população residente de naturalidade estrangeira	5,0%
Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro	9,69%
Taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro	1,4%
Densidade populacional (hab./km ²)	10,41
Índice de dependência de jovens	12,06
Índice de envelhecimento	779,79
Taxa de atividade	33,44%
Taxa de desemprego	3,23%
Setor de atividade	
– primário	11,0%
– secundário	21,3%
– terciário	67,7%

De inquestionável matriz religiosa católica (93,2%), observável também nas capelas e igrejas e na Rota do Religioso que o município enaltece²⁶, observa-se neste grupo religioso uma variação negativa (-16,6%), relacionada com a diminuição da população residente. Em sentido contrário, observou-se o crescimento da população constituída por outros cristãos (+46,5%), que correspondem agora a 1,4% do total da população, maioritariamente protestantes/evangélicos (0,6%). De reduzida expressividade numérica, este município destaca-se, contudo, por apresentar as mais elevadas taxas de variação de população de outras religiões (+3300,0%), que, não obstante, representam menos de 1% do total da população, nomeadamente hindus (0,2%), budistas (0,2%) e muçulmanos (0,2%). Por fim, cresceu significativamente a população sem religião (+373,3%), que quase quintuplicou o seu

²⁶ Percurso temático de oito capelas e duas igrejas, conjunto nuclear do património religioso de Oleiros.

contingente absoluto e representa agora cerca de 5% do total da população do município (Tabelas 85 e 86, Figuras 97-99).

Tabela 85: Distribuição (n) das posições religiosas (Oleiros, 1991-2021)

Posições religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	5993	5797	5076	4234
Outra cristã	30	58	43	63
Outra religião	12	12	1	34
Sem religião	13	25	45	213

Tabela 86: Identidades religiosas minoritárias (Oleiros, 2021)

Identidades religiosas	%	N
Ortodoxa	0,2	9
Protestante/Evangélica	0,6	28
Testemunhas de Jeová	0,2	11
Outra cristã	0,3	15
Budista	0,2	8
Hindu	0,2	7
Judaica	0,0	1
Muçulmana	0,2	11
Outra religião	0,2	7

Figura 97: Taxa de variação (%) das posições religiosas (Oleiros, 2011-2021)

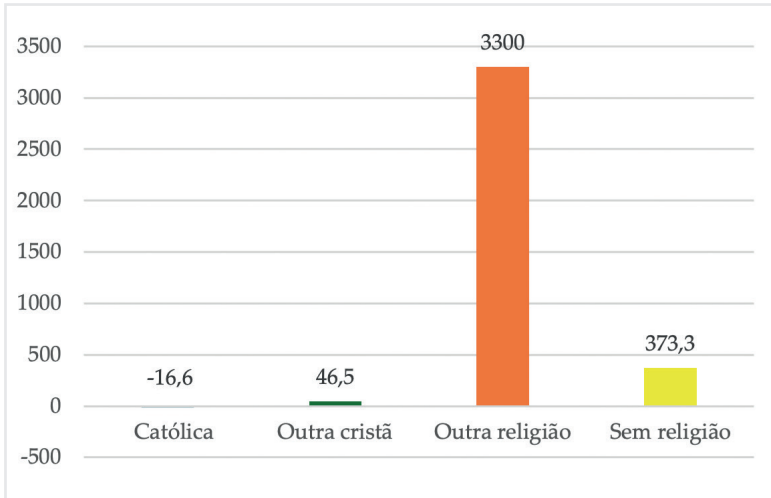


Figura 98: Evolução da população católica (Oleiros, 1991-2021)

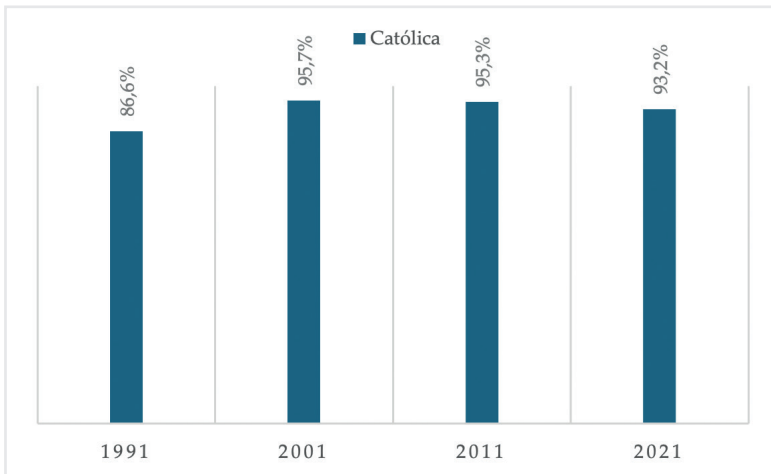
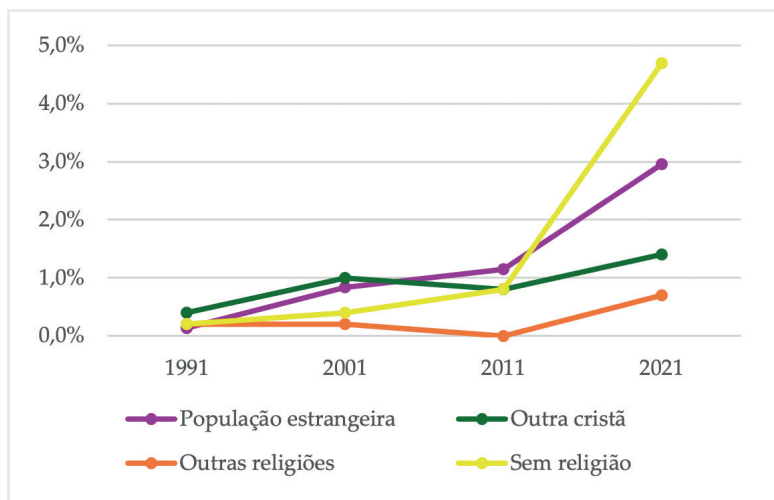


Figura 99: População estrangeira, não católica e sem religião (Oleiros, 1991-2021)



Lisboa: a «explosão da diferença»

Lisboa, capital portuguesa, é o município que dá nome à região e sub-região da Área Metropolitana de Lisboa (AML), onde se situa, e que se subdivide em vinte e quatro freguesias predominantemente urbanas. Município com o maior número de habitantes no país e, ainda, o quarto com maior densidade populacional, apresenta uma pirâmide etária decrescente e um índice de envelhecimento próximo da média nacional, sendo por conseguinte o reflexo do elevado envelhecimento da população residente em Portugal. Não obstante, Lisboa é um município muito dinâmico no que diz respeito à sua atividade económica, que se centra esmagadoramente no setor terciário de atividade, sendo um dos municípios mais atrativos para a população proveniente do estrangeiro (2,4%)²⁷. É, por conseguinte, um território de grande diversidade de origens, sobretudo de nacionalidade brasileira (29,9%), mas também nepaleses (6,5%), franceses (5,6%),

²⁷ Lisboa é um dos 34 municípios portugueses com maior taxa de atração de população que vivia anteriormente no estrangeiro (superior a 2%).

espanhóis (4%) e italianos (4,9%), angolanos (4,9%) e cabo-verdianos (3,3%) – Tabela 87, Figura 102.

Tabela 87: Quadro-síntese de indicadores (Lisboa, 2021)

Indicadores	
População residente em 2021	545 796
Taxa de variação da população residente (2011-2021)	-1,25%
Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira	10,14%
Proporção da população residente de naturalidade estrangeira	16,8%
Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro	9,54%
Taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro	2,4%
Densidade populacional (hab./km ²)	5456,32
Índice de dependência de jovens	20,54
Índice de envelhecimento	179,40
Taxa de atividade	48,04
Taxa de desemprego	8,43
Setor de atividade	
– primário	0,5%
– secundário	8,9%
– terciário	90,6%

É o território português que mais se aproxima das características das metrópoles, tal como têm sido estudadas pela antropologia urbana. O antropólogo Néstor García Canclini descobriu na metrópole contemporânea três dinâmicas produtoras de novidades e tensões: a heterogeneidade multicultural, a segregação intercultural e a desagregação urbana (García Canclini 2004). A heterogeneidade diz respeito, antes de mais, à diversidade histórica das cidades (cidades industriais, cidades portuárias, cidades turísticas), mas também à multifuncionalidade da metrópole urbana contemporânea, característica que se generalizou à medida que a correspondência histórica entre certa cidade e determinado tipo de produção sofreu a erosão das deslocalizações – cidades que estavam inequivocamente ligadas

a determinado tipo de produção deixaram de estar, restando agora os traços de uma memória que a museologia urbana persegue. Essa heterogeneidade é, também, multitemporal, na medida em que na cidade se acumulam e se combinam tempos históricos diferentes, fazendo dela uma construção compósita. À complexidade dos tempos sobrepostos corresponde esse enredo de trocas interculturais intensas decorrentes do encontro entre os nativos e os imigrantes de vários tempos e de várias geografias. Canclini identifica esse processo como uma «explosão da diferença», enquanto facto e enquanto construção ideológica. Assim, de forma muito saliente, quer as práticas quer os imaginários sociais transcrevem a experiência da metrópole num mapa complexo de diversidades. A trama das identidades religiosas integra este espaço de diversidades, fazendo dos territórios metropolitanos laboratórios de diversidade religiosa (Franca 2022; Teixeira 2019).

O município de Lisboa figura como um «caso», nesta secção do Atlas, pela sua crescente e consolidada diversidade religiosa, sendo um reflexo das tendências que a AML vem revelando. Surgindo entre os vinte municípios com menor taxa de representação de população católica no país (65,6%) e uma variação negativa de 6,9% neste grupo religioso, Lisboa destaca-se como terceiro município com maior percentagem de população de outras religiões (3,9%)²⁸, que cresceu cerca de 120% na última década. Trata-se, sobretudo, de população muçulmana (1,6%) – que cresceu 1% na última década (0,6% em 2011) – e população hindu (1,1%), grupos igualmente expressivos pela sua representação nominal. Também a presença de população confessa de outras religiões cristãs (5,0%), sobretudo protestantes/evangélicos (2,4%), é notória no território e continua a crescer, apresentando uma taxa de variação positiva de cerca de 22% face a 2011 (Tabelas 88 e 89, Figuras 100-102).

²⁸ Só antecedido por Odemira (Alentejo) e Albufeira (Algarve), também retratados neste Atlas.

Tabela 88: Distribuição (n) das posições religiosas (Lisboa, 1991-2021)

Posições religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	407 819	370 540	325 357	302 968
Outra cristã	13 425	14 157	18 877	23 100
Outra religião	3382	4909	8086	17 809
Sem religião	35 122	44 541	67 306	118 010

Tabela 89: Identidades religiosas minoritárias (Lisboa, 2021)

Posições religiosas	%	N
Ortodoxa	0,7	3154
Protestante/Evangélica	2,4	11 290
Testemunhas de Jeová	0,6	2811
Outra cristã	1,3	5845
Budista	0,5	2500
Hindu	1,1	4923
Judaica	0,1	532
Muçulmana	1,6	7533
Outra religião	0,5	2321

Figura 100: Taxa de variação (%) das posições religiosas (Lisboa, 2011-2021)

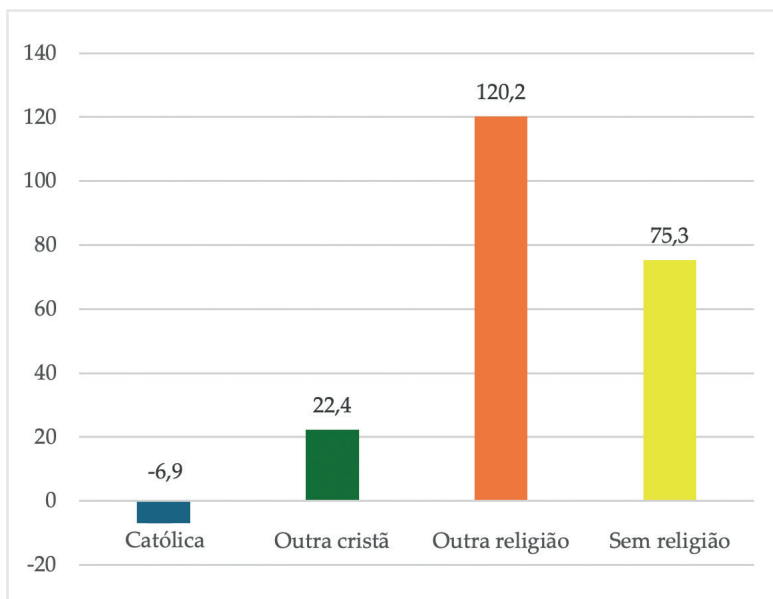


Figura 101: Evolução da população católica (Lisboa, 1991-2021)

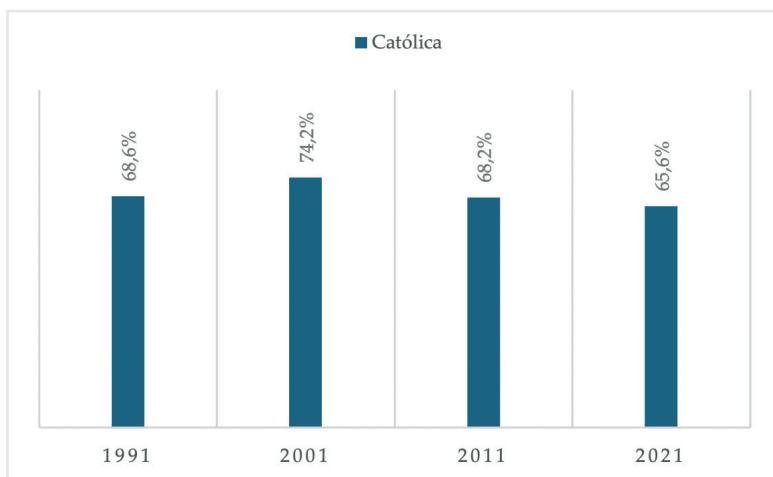
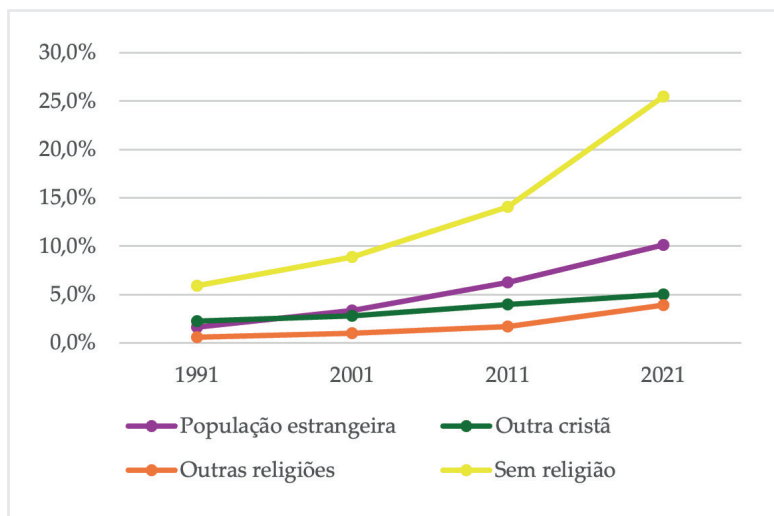


Figura 102: População estrangeira, não católica e sem religião (Lisboa, 1991-2021)



Torres Vedras: incrementa-se a diversidade na proximidade das dinâmicas de metropolização

Torres Vedras é um município da região Centro, sub-região do Oeste, distrito de Lisboa, subdividido em treze freguesias diversas do ponto de vista da sua urbanidade, mas consideradas, na sua maioria, áreas medianamente urbanas. Torres Vedras é o município da região Centro onde a população residente mais cresceu (+4,54%) na última década e apresenta uma densidade populacional quase três vezes superior à da região e quase duas vezes superior à nacional²⁹. Também à semelhança do território onde se insere, a população é manifestamente envelhecida e a população ativa dedica-se predominantemente ao setor terciário de atividade.

Território costeiro, revela uma capacidade de atração de população residente proveniente do estrangeiro de 1,3%, o que o coloca, a este respeito, numa posição muito próxima da região e do país³⁰.

²⁹ Portugal: 112,15 hab./km²; região Centro: 78,98 hab./km²,

³⁰ Portugal: 1,4%; região Centro: 1,4%.

Os estrangeiros representam cerca de 6% do total da população no município e são, sobretudo, brasileiros (40,8%), nepaleses (10,9%), mas também de um conjunto diverso de outros países europeus, asiáticos e africanos (Tabela 90, Figura 105).

Tabela 90: Quadro-síntese de indicadores (Torres Vedras, 2021)

Indicadores	
População residente em 2021	83 072
Taxa de variação da população residente (2011-2021)	4,54%
Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira	6,01%
Proporção da população residente de naturalidade estrangeira	9,9%
Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro	8,13%
Taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro	1,3%
Densidade populacional (hab./km ²)	204,03
Índice de dependência de jovens	20,69
Índice de envelhecimento	172,05
Taxa de atividade	48,38%
Taxa de desemprego	6,14%
Setor de atividade	
– primário	7,1%
– secundário	24,4%
– terciário	68,5%

Torres Vedras destaca-se neste Atlas pelo crescimento dos diversos grupos religiosos, mas também dos indivíduos não religiosos no território. Desde logo, Torres Vedras apresenta números muito expressivos de crescimento de população religiosa de outras religiões, que mais do que sextuplicou o seu contingente na última década (+527,4%). O município surge, por isso, na 12.^a posição do *ranking* de municípios onde a população de outras religiões mais cresceu. São sobretudo hindus (0,6%) e budistas (0,5%), mas também muçulmanos (0,2%) e de outros grupos religiosos (0,4%).

Curiosamente, também neste território cresceu o catolicismo (+2,8%), o que lhe permite figurar, igualmente, na 12.^a posição da lista dos municípios com maior crescimento deste grupo religioso na última década, embora tenha perdido expressão relativa. Cresceram, também aqui, as outras confissões cristãs (+49,5%), que representam, sobretudo, protestantes/evangélicos (2,7%), ortodoxos (1,4%) e Testemunhas de Jeová (0,7%).

Por fim, também os sem afiliação religiosa mais do que duplicaram o seu volume (+123%) na última década, representando agora 14,5% da população, o que coloca Torres Vedras, a este nível, em posição igual à do continente (Tabelas 91 e 92, Figuras 103-105).

Tabela 91: Distribuição das posições religiosas (Torres Vedras, 1991-2021)

Posições religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	46 369	52 845	53 830	55 339
Outra cristã	714	1213	2695	4030
Outra religião	60	162	197	1236
Sem religião	1336	1959	4608	10 274

Figura 103: Taxa de variação (%) das posições religiosas (Torres Vedras, 2011-2021)

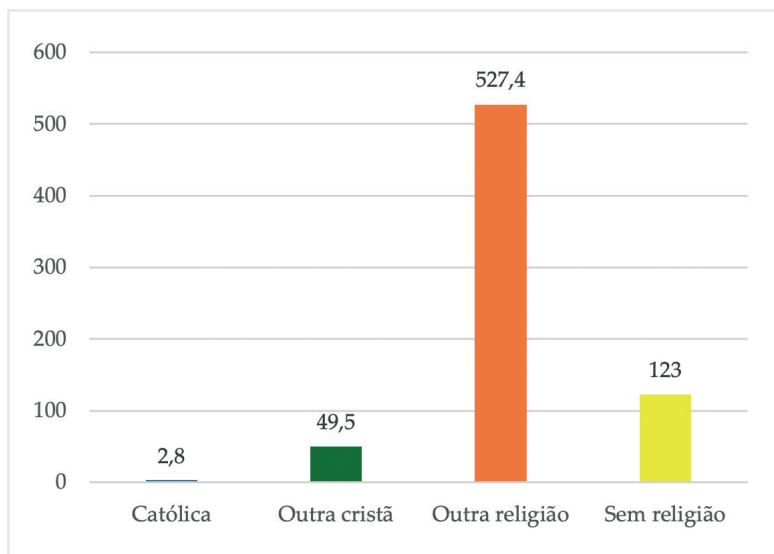


Tabela 92: Identidades religiosas minoritárias (Torres Vedras, 2021)

Identidades religiosas	%	N
Ortodoxa	1,4	1009
Protestante/Evangélica	2,7	1910
Testemunhas de Jeová	0,7	508
Outra cristã	0,9	603
Budista	0,5	326
Hindu	0,6	449
Judaica	0,0	14
Muçulmana	0,2	172
Outra religião	0,4	275

Figura 104: Evolução da população católica (Torres Vedras, 1991-2021)

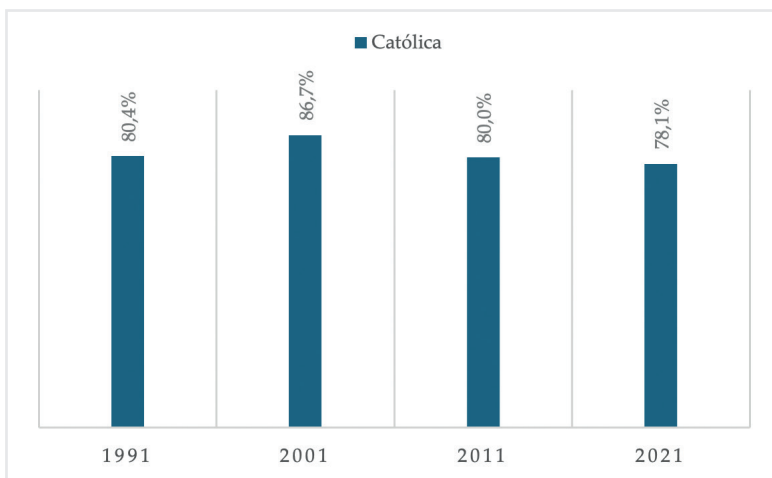
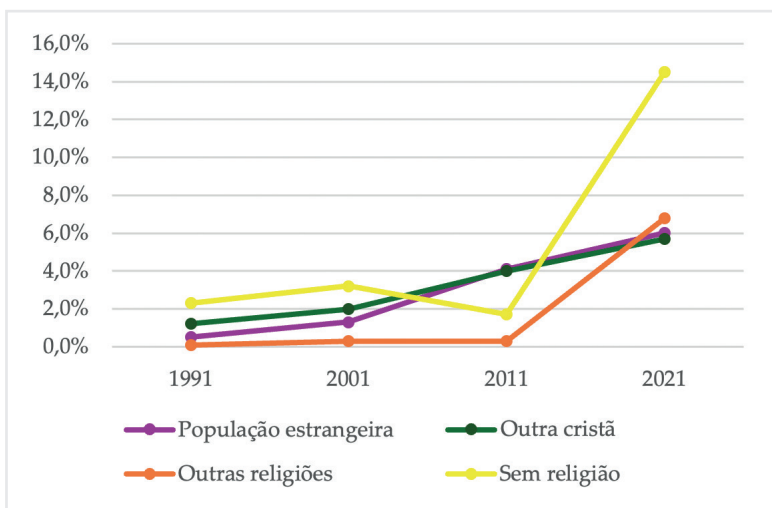


Figura 105: População estrangeira, não católica e sem religião (Torres Vedras, 1991-2021)



Mafra: crescimento populacional e diversificação religiosa

Mafra é um município da região e sub-região da Área Metropolitana de Lisboa, subdividido em onze freguesias, na sua maioria classificadas como medianamente urbanas, mas que incluem, também, territórios predominantemente urbanos e rurais. Mafra é o segundo município português com a maior taxa de variação positiva da população residente entre 2011 e 2021 (+12,82%) e aí tem crescido, também, a população de nacionalidade estrangeira, na sua maioria proveniente do Brasil (51,9%), mas também da Ucrânia (4,2%), da Roménia (3,9%), de Angola (3,9%), entre outros países estatisticamente menos relevantes (Tabela 93, Figura 108).

Tabela 93: Quadro-síntese de indicadores (Mafra, 2021)

Indicadores	
População residente em 2021	86 515
Taxa de variação da população residente (2011-2021)	12,82%
Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira	6,68%
Proporção da população residente de naturalidade estrangeira	12,0%
Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro	12,26%
Taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro	1,3%
Densidade populacional (hab./km ²)	296,63
Índice de dependência de jovens	24,89
Índice de envelhecimento	108,45
Taxa de atividade	49,75%
Taxa de desemprego	6,23%
Setor de atividade	
– primário	2,2%
– secundário	20,3%
– terciário	77,5%

Comparativamente a outros municípios da região, Mafra apresenta um índice de envelhecimento mais baixo, mesmo assim com uma

trajetória de rápido e acentuado crescimento nas últimas décadas. A maioria da população encontra-se em idade ativa e dedica-se, sobretudo, ao setor terciário de atividade (77,5%), seguido do setor secundário (20,3%) – Tabela 93.

Mafra figura neste Atlas como um exemplo de crescente diversidade religiosa. O catolicismo perdeu peso relativo na última década, mas apresenta uma taxa de variação positiva (+8,5%), o que significa que viu reforçado o seu contingente populacional, nomeadamente relacionado com a sua capacidade de atração de população estrangeira, mas também de população proveniente de outros municípios (10,96%)³¹. Nominalmente e em termos relativos, cresce também a população de outras confissões cristãs (+38%), passando a representar 6,9% do total da população, sobretudo protestantes/evangélicos (3,7%) e ortodoxos (1,2%). Entre os grupos religiosos, também os de outras religiões cresceram expressivamente (+162,8%), duplicando o seu peso relativo face a 2011 (1,1%) e mais do que duplicando a sua representação absoluta. Entre estes, evidenciam-se os budistas (0,3%) e os hindus (0,2%).

Ademais, à semelhança da região e sub-região onde se insere, Mafra é um território de grande crescimento da população sem religião (+135%), que mais do que duplicou a sua expressão relativa e representa, em 2021, 20,9% do total da população (Tabelas 94 e 95, Figuras 106-108).

Tabela 94: Distribuição (n) das posições religiosas (Mafra, 1991-2021)

Posições religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	30 171	37 523	46 052	49 982
Outra cristã	882	1919	3530	4870
Outra religião	35	77	285	749
Sem religião	906	2049	6258	14 704

³¹ Mafra encontra-se entre os vinte municípios com a mais alta taxa de atração de população residente proveniente de outro município (INE, *Recenseamentos da População*, 2021).

Figura 106: Taxa de variação (%) das posições religiosas (Mafra, 2011-2021)

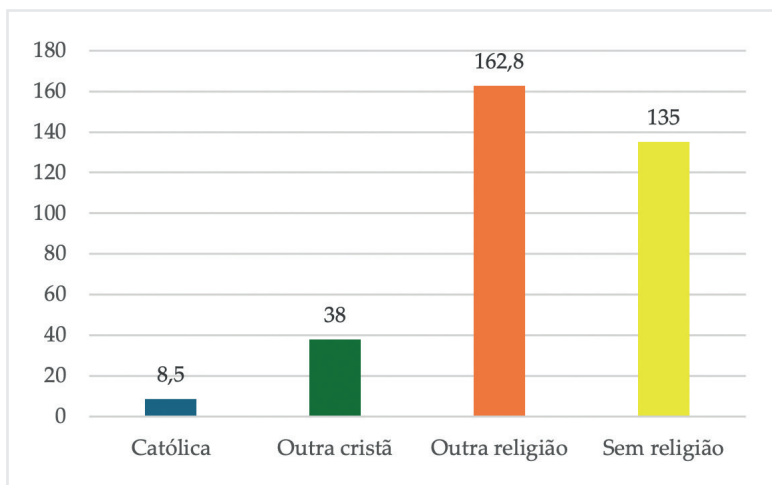


Tabela 95: Identidades religiosas minoritárias (Mafra, 2021)

Identidades religiosas	%	N
Ortodoxa	1,2	812
Protestante/Evangélica	3,7	2606
Testemunhas de Jeová	0,8	596
Outra cristã	1,2	856
Budista	0,3	179
Hindu	0,2	119
Judaica	0,0	35
Muçulmana	0,2	152
Outras religiões	0,4	264

Figura 107: Evolução da população católica (Mafra, 1991-2021)

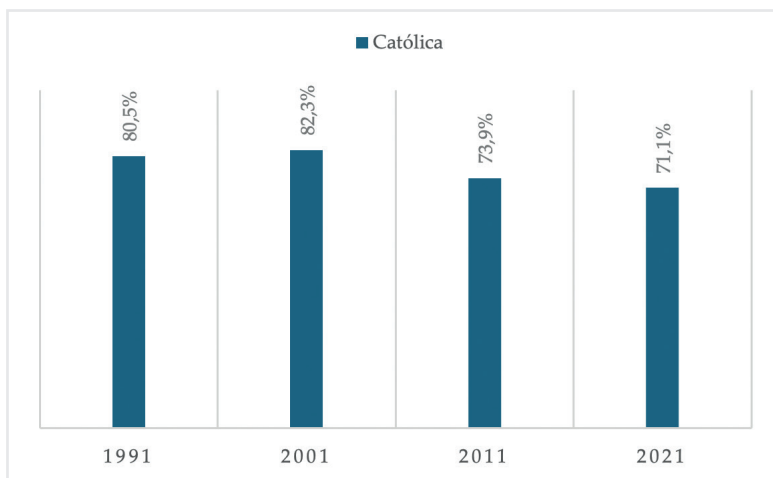
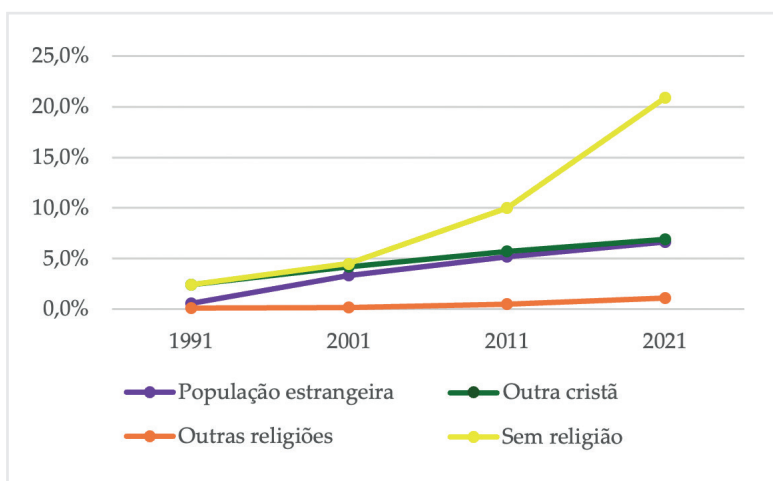


Figura 108: População estrangeira, não católica e sem religião (Maфра, 1991-2021)



Vila Verde: diversificação das afiliações cristãs

Vila Verde é um município da região Norte, situado na sub-região do Cávado e subdividido em trinta e três freguesias, classificadas na sua maioria como medianamente urbanas. Território crescentemente

envelhecido, a sua população ativa divide-se, sobretudo, entre o setor terciário de atividade (59,2%), dominante, mas com um peso muito significativo do setor secundário (38,8%) – Tabela 96.

Tabela 96: Quadro-síntese de indicadores (Vila Verde, 2021)

Indicadores	
População residente em 2021	46 444
Taxa de variação da população residente (2011-2021)	-3,02%
Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira	1,94%
Proporção da população residente de naturalidade estrangeira	6,4%
Proporção da população residente que a 31 de dezembro de 2019 residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro	9,28%
Taxa de atração de população residente proveniente do estrangeiro	1,5%
Densidade populacional (hab./km ²)	203,10
Índice de dependência de jovens	20,31
Índice de envelhecimento	165,44
Taxa de atividade	45,38%
Taxa de desemprego	6,72%
Setor de atividade	
– primário	2,0%
– secundário	38,8%
– terciário	59,2%

Administrativamente ligado ao distrito de Braga e à Arquidiocese com o mesmo nome, é mais um exemplo de um território onde o catolicismo permanece fortemente enraizado. Apesar da taxa de variação negativa, a perda de população católica (-1,4%) que se observa no município na última década é inferior à perda de população residente (-3,02%), mantendo-se o catolicismo, nos últimos trinta anos, com uma representatividade acima dos 90%. A relevância do catolicismo é igualmente visível no seu diverso património religioso edificado e na devoção a S. Bento da Porta Aberta, cujo santuário se localiza no município contíguo de Terras de Bouro (Tabela 97, Figura 110).

O catolicismo perde peso relativo face ao crescimento de outra população cristã, que representa, em 2021, 1,7% da população total. Com um crescimento de cerca de 200% na última década – o que equivale a ter triplicado a sua população de 226 para 677 pessoas –, Vila Verde é, por isso, o quinto município de Portugal continental com a maior taxa de variação de outra população cristã. São, sobretudo, protestantes/evangélicos (0,9%) e Testemunhas de Jeová (0,3%)³², entre outras afiliações cristãs minoritárias (0,4%). Também os indivíduos de outras religiões aumentaram o seu peso relativo (0,2%), ainda que permanecendo de expressão estatística muito residual.

Igualmente interessante é o crescimento dos indivíduos sem religião (+213,1%), que também mais do que triplicaram o seu contingente na última década e passam a representar, em 2021, quase 5% da população residente. Este município caracteriza-se, ainda, por ser um território de crescente diversidade étnica. Os estrangeiros representam 1,9% dos residentes, a maioria dos quais é proveniente do Brasil (57,7%), mas também de França (8,8%), Angola (4,4%), Itália (3,1%) e Espanha (3,1%), entre outros (Tabelas 97 e 98, Figuras 109-111).

Tabela 97: Distribuição (n) das posições religiosas (Vila Verde, 1991-2021)

Posições religiosas	1991	2001	2011	2021
Católica	31 568	35 846	37 691	37 164
Outra cristã	111	164	226	677
Outra religião	33	25	39	85
Sem religião	45	107	587	1838

³² Barranco cresceu 900% e lidera o *ranking*, mas tem apenas dez pessoas. Em alternativa, para analisar as Testemunhas de Jeová, podemos focar São Brás de Alportel ou Olhão.

Figura 109: Taxa de variação (%) das posições religiosas (Vila Verde, 2011-2021)

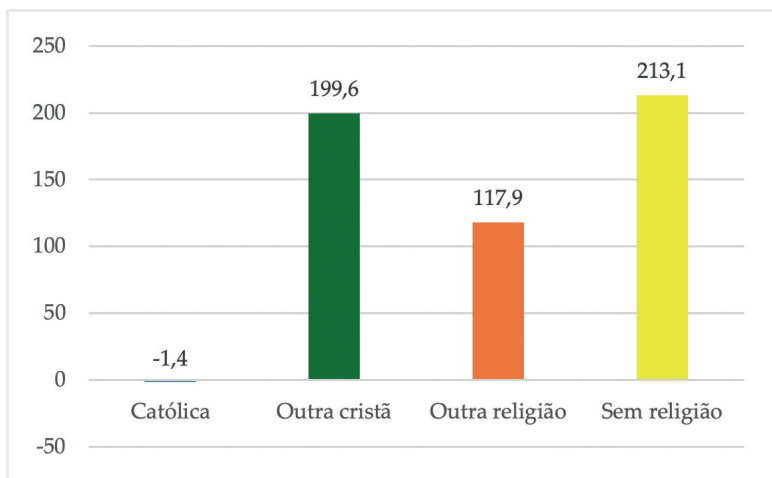


Tabela 98: Identidades religiosas minoritárias (Vila Verde, 2021)

Identidades religiosas	%	N
Ortodoxa	0,1	45
Protestante/Evangélica	0,9	340
Testemunhas de Jeová	0,3	114
Outra cristã	0,4	178
Budista	0,1	23
Hindu	0,0	8
Judaica	0,0	3
Muçulmana	0,0	9
Outra religião	0,1	42

Figura 110: Evolução da população católica (Vila Verde, 1991-2021)

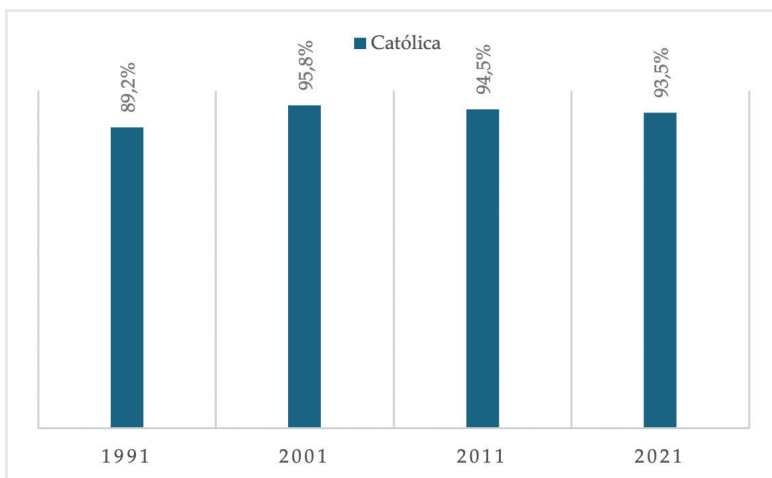


Figura 111: População estrangeira, não católica e sem religião (Vila Verde, 1991-2021)

